

**FO
GO**



**BRA
VA**



Ilhas de
**CABO
VERDE**
Do coração



ÍNDICE

FICHA TÉCNICA	1	A ILHA BRAVA	33
CABO VERDE	2	FAJÃ D'ÁGUA	36
O ROTEIRO	6	A NÃO PERDER!	44
A ILHA DO FOGO	9	FLORA	46
CHÃ DAS CALDEIRAS	14	FAUNA	50
PAI ANTÓNIO	22	CONTATOS ÚTEIS ILHA DO FOGO	54
CAMPANAS DE CIMA	26	CONTATOS ÚTEIS ILHA BRAVA	55
		MINI GLOSSÁRIO DE CRIOULO	55
		FRUIÇÃO SUSTENTÁVEL	56

FICHA TÉCNICA

TÍTULO

Roteiro das Aldeias Rurais do Fogo e Brava

ÂMBITO

Este Roteiro surge no âmbito do projeto Valorização Turística e Ambiental nas Aldeias Rurais: Assistência Técnica na Elaboração da Metodologia de Planeamento, enquadrado na Agenda de Cooperação entre o Ministério do Ambiente e da Ação Climática da República Portuguesa e o Ministério da Agricultura e Ambiente da República de Cabo Verde, assinada em 25 de junho de 2021, segundo a qual os signatários se comprometeram em estabelecer um quadro de cooperação em matéria de ambiente, para o período de 2021 a 2024.

FINANCIADORES

Fundo Ambiental do Ministério do Ambiente e Ação Climática da República Portuguesa e Fundo do Ambiente do Ministério da Agricultura e Ambiente da República de Cabo Verde

AGRADECIMENTOS

Os autores agradecem o apoio e colaboração da Cooperação Portuguesa, através do Camões, ICL, IP. Agradecem, igualmente, a participação e partilha de todas as comunidades envolvidas, com os seus contributos, que em muito enriqueceram esta publicação.

EXECUTORES / AUTORES

Efrican - Associação Internacional para o Desenvolvimento Sustentável: Julieta Sansana, Candida Rocha, Maria João Martins, Sílvia Pinheiro e Hugo Machado

UGP – Unidade de Gestão do Programa Valorização Turística e Ambiental das Aldeias Rurais
Dulcelina Costa, Evelyne Pereira, Hedwiges Fernandes, Manuel Ribeiro, Mário Moreira, Pedro Rocha e Samira Fortes

FOTOGRAFIAS

Efrican

COMPOSIÇÃO, DESIGN GRÁFICO, PAGINAÇÃO E ILUSTRAÇÃO

Efrican, Pedro Canha e rawpixel.com on Freepick

EXECUÇÃO GRÁFICA

Efrican e Pedro Canha

ISBN - 978-989-33-7534-1

O conteúdo da presente publicação é da total responsabilidade dos seus autores.

Entidade proponente



Entidades executantes



Financiadores



BEM-VINDO A CABO VERDE

Falar de Cabo Verde é falar de morabeza, a amabilidade e afabilidade das gentes crioulas que tão bem recebem quem chega.

Este arquipélago de origem vulcânica, composto por 10 ilhas, 9 das quais habitadas, encontra-se localizado, no oceano Atlântico, perto da costa noroeste de África. As ilhas dividem-se entre barlavento e sotavento, podendo-se encontrar praias de areia branca, com dunas a perder de vista no horizonte, ou sentir a textura da areia negra de maravilhosas baías. Caminhar por trilhos de montanhas

inóspitas, descer por vales verdejantes, mergulhar nas águas tépidas ou mesmo subir ao vulcão “adormecido” do Fogo.

Cada uma das 10 ilhas tem maravilhas para oferecer, e uma cultura, gastronomia e ritmos inigualáveis. As comunidades rurais são parte integrante desta riqueza. Em Cabo Verde, existem aldeias ímpares, que reúnem tudo o que de bom o País tem para oferecer.

Cabo Verde é uma viagem inesquecível, e iremos acompanhá-lo nessa viagem!

CABO VERDE EM PONTOS

LOCALIZAÇÃO:

Oceano Atlântico Central, a 445 km da costa ocidental do Continente Africano

PAÍSES VIZINHOS:

Guiné Bissau, Senegal, Gâmbia e Mauritânia. Cabo Verde faz parte do grupo de ilhas Atlânticas (Macaronésia): Açores, Madeira, Selvagens e Canárias.

DIMENSÃO:

10 ilhas, num total de 4.033 km²

CLIMA:

Tropical semi-deserto, temperado pelos ventos alísios, que sopram constantemente. As temperaturas do ar e da água do mar são moderadas, combinadas com a baixa humidade, convidam a banhos o ano inteiro.

ESTADO:

República semipresencialista

POPULAÇÃO:

550.000 habitantes (2019)

CAPITAL:

Praia (Ilha de Santiago)

OUTRAS CIDADES IMPORTANTES:

Mindelo (Ilha de São Vicente)

ECONOMIA:

Agricultura, a riqueza marinha do arquipélago, e o turismo.

PIB PER CAPITA:

3.293,2 US \$ (Banco Mundial) (2021)

LÍNGUA OFICIAL:

Português

RELIGIÃO:

Maioritariamente Católica

MOEDA:

Escudo Caboverdiano (CVE)

TAXA DE CÂMBIO:

1€=110,265 CVE

Cabo verde tem acordo de Paridade Cambial com a UE

LINHAS AÉREAS E AEROPORTOS INTERNACIONAIS:

Cabo Verde Airlines; Aeroporto Nelson Mandela (Ilha de Santiago, Praia); Aeroporto Cesária Évora (Ilha de S. Vicente, Mindelo); Aeroporto Amílcar Cabral (Ilha do Sal, Espargos); Aeroporto Aristides Pereira, (Ilha da Boavista, Rabil)

CÓDIGO TELEFÓNICO INTERNACIONAL:

+238

HORÁRIO:

UTC-1

VOLTAGEM ELÉTRICA:

220 V, 50 Hz

PESOS E MEDIDAS:

Métrico

DESPORTO NACIONAL:

Futebol

FERIADOS NACIONAIS:

01 de janeiro (Ano Novo); 13 de janeiro (Dia da Liberdade e Democracia); 20 de janeiro (Dia dos Heróis Nacionais e Recordar a morte da Amílcar Cabral); março ou abril (Sexta Feira Santa); 1 de maio (Dia do Trabalhador); 05 de julho (Independência de Cabo Verde); 15 de agosto (Assunção); 01 de novembro (Todos os Santos); 25 de dezembro (Natal)

SAÚDE E VACINAS:

Para viajar para CV não necessita de vacinas especiais. No entanto, aconselha-se a que faça uma consulta do viajante ou consulte os sites oficiais e que tenha os cuidados de saúde essenciais como beber água engarrafada e ter cuidado com os locais onde adquire os bens alimentares.

BANDEIRA:



SABER MAIS:

visit-caboverde.com

MAPA DE CABO VERDE

Cabo Verde, servido de 4 aeroportos internacionais, 3 aeroportos nacionais e diversos portos de mar, permite ao visitante uma diversidade de atividades complementares num País único, onde o sol brilha o ano inteiro e a temperatura amena faz dos banhos de mar ou das caminhadas por vales e montanhas, as pausas e o descanso que se espera nesta visita.

Quem procura praia de areia branca, com águas límpidas, ou desportos náuticos e pesca

desportiva, terá as ilhas do Sal e da Boa Vista, ou mesmo São Vicente, como os seus destinos de eleição.

É para quem tem o gosto de explorar a natureza no seu estado mais puro, estar em contato com as comunidades rurais, percorrer vales verdejantes ou subir a íngremes montanhas que este Roteiro, fazendo parte de um conjunto de 8 Roteiros das Aldeias Rurais, foi preparado. Este conjunto de Roteiros irá levá-lo a uma, duas ou mesmo 3 ilhas do arquipélago, onde

se localizam 18 aldeias muito especiais e que merecem uma visita quer pelas suas gentes, quer pela riqueza da natureza que as envolve: Santiago, Fogo, Brava, Maio, São Nicolau e Santo Antão! Aqui encontram a forma de chegar, de visitar, contatos úteis e sugestões consoante o tempo que poderão despende, assim como um pequeno glossário de crioulo. Vamos à descoberta?

Bo benvindo às Aldeias Rurais de Cabo Verde

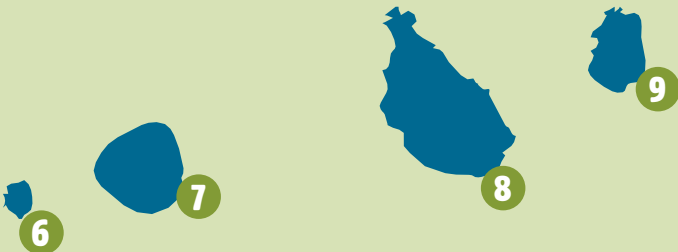
ILHAS DO BARLAVENTO:

- 1 Santo Antão
- 2 São Vicente
- 3 São Nicolau
- 4 Sal
- 5 Boa Vista



ILHAS DO SOTAVENTO:

- 6 Brava
- 7 Fogo
- 8 Santiago
- 9 Maio



O ROTEIRO



Com este Roteiro, pretendemos levá-lo a conhecer as 3 aldeias da ilha do Fogo e a 1 aldeia da ilha Brava, escolhidas pelas suas características únicas, assim como as suas zonas envolventes.

Ao longo das próximas páginas poderá encontrar informações úteis para organizar a sua visita, como chegar, onde ficar alojado e o tempo que necessita para este Roteiro, nestas ilhas inesquecíveis.

Durante a sua viagem vai encontrar paisagens incomparáveis que merecem ser registadas e partilhadas, por isso, publique as suas fotos e partilhe-as com a comunidade global!

#caboverderural

ROTEIRO ALDEIAS RURAIS DO FOGO E BRAVA:

7 a 9 dias (6 a 8 dias para visitas às aldeias).
Deverá considerar mais 1 a 2 dias para a deslocação para Santiago e regresso ao seu destino.

ILHA DO FOGO (4 A 5 DIAS)

1,5 dias:



CHÃ DAS CALDEIRAS

1 dia:



PAI ANTÓNIO / MOSTEIROS

0,5 a 1 dia:



CAMPANAS DE CIMA

ILHA BRAVA (2 A 3 DIAS)

1 dia:



FAJÃ D'ÁGUA

1,5 dias:

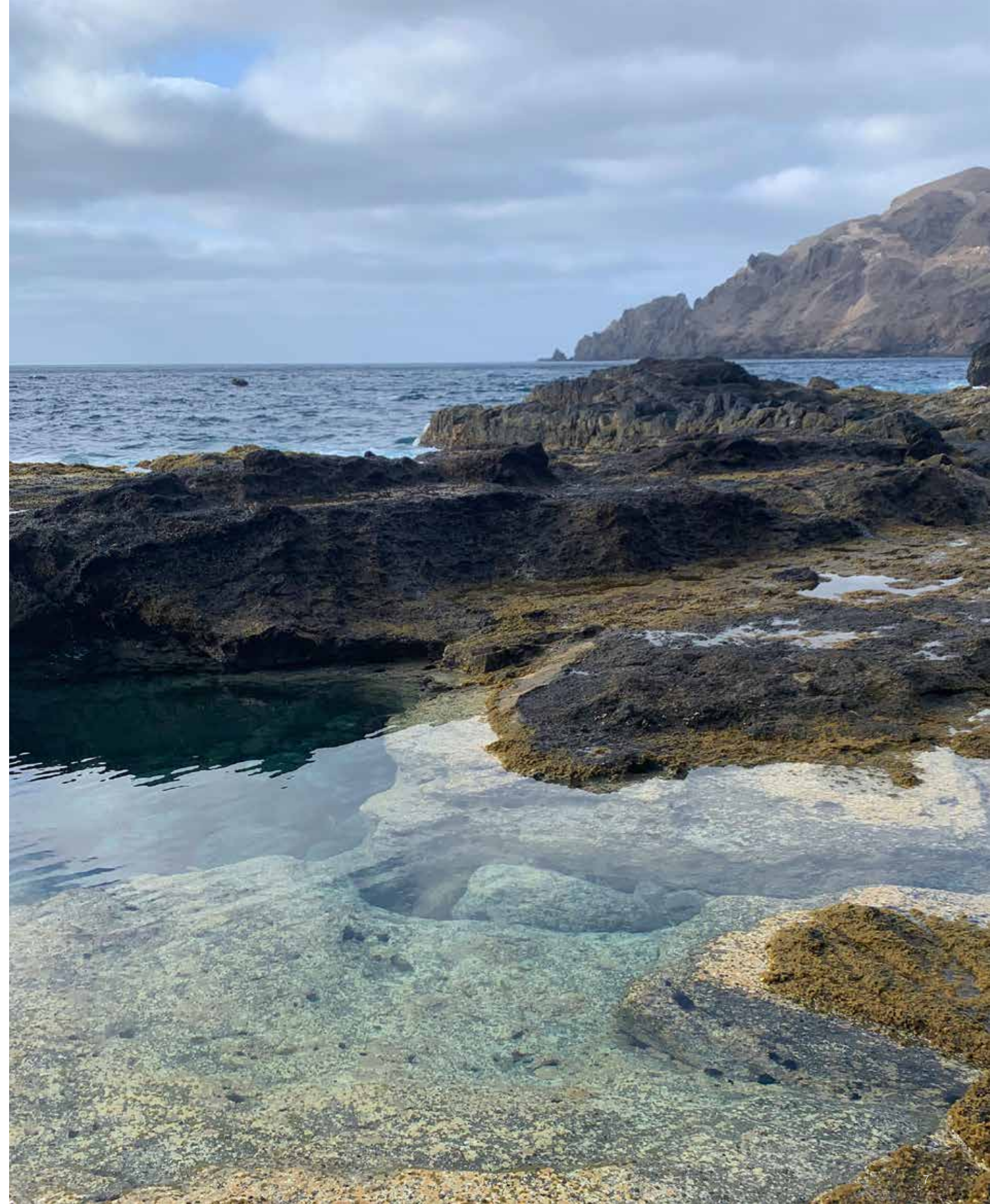


NOVA SINTRA

Nota:

A limitação nas disponibilidades de barco para a ilha Brava pode levar a ter que pernoitar 2 noites, os tempos apresentados são indicativos para a visita às aldeias.

Caso pretenda efetuar alguns dos trilhos apresentados, deverá acrescentar esse tempo, ao tempo estimado do Roteiro.



FOGO

A ILHA DO FOGO

O Fogo, a ilha negra, onde encontra o famoso vulcão, enquadra-se nas chamadas Ilhas dos Sentidos. Esta é provavelmente a mais singular das ilhas do arquipélago, já que em grande parte é feita de lava, testemunhando as várias erupções deste vulcão ainda ativo, cuja última ocorreu em 2014.

Esta ilha vulcânica, com cerca de 476 km², distribui-se por 3 municípios: São Filipe (a capital com um aeroporto nacional e um porto marítimo), Mosteiros e Santa Catarina do Fogo, localizando-se no grupo do Sotavento. É a 4^a em extensão e a 4^a em densidade populacional, com cerca de 37.861 habitantes, e é onde se situa o ponto mais elevado de Cabo Verde, o Pico do Fogo, derivado das erupções do vulcão, e cuja cratera tem 9 km de largura com uma bordeira de 1 km de altura. Encontra-se a cerca de 60 milhas da ilha de Santiago, havendo ligações aéreas e marítimas, e a 9 milhas (porto a porto) da ilha Brava, havendo apenas ligações marítimas. A ilha mais distante é Santo Antão a cerca de 140 milhas.

Djarfogo (nome em crioulo) foi descoberta a 1 de maio de 1460, pelos navegadores Diogo Gomes e António da Noli. Situada a cerca de 500 km da costa africana, foi batizada com o nome de São Filipe, sendo a 3^a ilha a ser descoberta, foi a 2^a a ser povoada e onde cresceram vastas plantações de algodão, vinha e urzela. No entanto, devido ao seu vulcão ativo, em 1500, passou-se a chamar de ilha do Fogo, motivo que leva também muitas famílias a abandonarem a ilha levando ao seu declínio no séc. XVII. Apenas em meados do séc. XIX, devido à introdução do cultivo do café e ao comércio de vinho com o Brasil, a ilha volta a prosperar.

As suas últimas três erupções tiveram lugar em 1951 (12 de junho), 1995 (02 de abril) e a 23 de novembro de 2014.

A origem e dinâmica das erupções vulcânicas da ilha levaram a que a mesma tenha a forma de um cone, com arribas abruptas no contorno litoral e com a formação de fajãs (Casinha-Bombardeiro, em Santa Catarina, e Mosteiros). É nos flancos do grande cone que

se encontram outros pequenos cones, de antigas erupções, onde a vegetação foi crescendo fértil em socacos e banquetas.

A altitude, o relevo e o perfil de ventos faz com que o Fogo tenha uma espécie de diferenciação microclimática. Assim, no litoral e nas partes mais baixas da ilha, o clima é árido e quente e nas partes mais elevadas, a temperatura tende a diminuir, chegando a apresentar temperaturas próximas do zero, como em Chã das Caldeiras a 1.700 m, com a tendência de aumento da precipitação.

Ao nível das atividades económicas, destaca-se o grande potencial agrícola, nomeadamente a produção de café na zona de Mosteiros, a produção de queijo, fruta e o conhecido vinho anfitrião da região, o Manecon. Atualmente, surgiram outras marcas de vinho que têm vingado no mercado como a Chã, Sodade e Maria Chaves.

RESERVA MUNDIAL DA BIOSFERA - UNESCO

A 28 de outubro de 2020, a Ilha do Fogo tornou-se Reserva Mundial da Biosfera, pela diversidade de ecossistemas, pela singularidade das suas paisagens vulcânicas, pela geodiversidade e pela diversidade da sua flora e fauna e pelos séculos de convivência com a sua sociedade, o que os tornou merecedores deste reconhecimento internacional do Programa MAB da UNESCO (Homem e Biosfera). Assim, e como a participação e comprometimento da população, esta reserva com 102.142 hectares tem 3 funções principais:

- a conservação: através da preservação dos ecossistemas naturais e do modo de vida das comunidades, incluindo no sentido lato a geodiversidade e a biodiversidade;

- o desenvolvimento económico: promovendo o progresso e o crescimento económico e social das áreas que compõem a Reserva da Biosfera;
- o apoio: prestando o suporte logístico e humano à investigação, divulgação e sensibilização dos valores e singularidade, de forma colaborativa com todos os envolvidos.

Desta forma, e tendo como parte dos objetivos afirmar a identidade, valores, tradições e cultura local, bem como promover a formação e a sensibilização de toda a sociedade civil, este marco coloca Cabo Verde como um dos poucos Países com 2 territórios com este selo da Unesco: a ilha do Fogo e a ilha do Maio.

Apesar da importância que estas atividades agroalimentares têm, a ilha do Fogo começa também a ser conhecida do ponto de vista turístico, tendo como trunfos o seu imponente vulcão e cratera, as suas grutas e os percursos nas montanhas que proporcionam a prática de hiking, trekking ou simplesmente caminhadas para usufruir das maravilhosas paisagens e do Parque Natural do Fogo.

O PARQUE NATURAL DO FOGO SITUA-SE NA ZONA CENTRAL DA ILHA E É CONSTITUÍDO PELO VULCÃO, A CRATERA, A BORDEIRA E O PERÍMETRO FLORESTAL DE MONTE VELHA. PELA SUA IMPORTÂNCIA TEM O ESTATUTO DE ÁREA PROTEGIDA. CONTRIBUINDO PARA A GESTÃO SUSTENTÁVEL DO MESMO.

A cultura da ilha do Fogo é rica em gastronomia, artesanato e música. São Filipe, a capital da ilha e a cidade dos sobrados, considerada Património Nacional desde 2013, apresenta um núcleo urbano bem preservado e com uma traça colonial de referência. Por toda a cidade, os sobrados de cores vivas dão uma animação ímpar às suas ruas. A sua arquitetura é única com edifícios de janelas de sacada, portas e varandas em madeira e buganvílias a

finalizarem o quadro. É ainda de destacar, as Festas da Bandeira ou Honrar a Bandeira: uma das principais festas tradicionais de Cabo Verde. A 1 de maio e na semana seguinte, cabo-verdianos, emigrantes e turistas rumam ao Fogo em honra do padroeiro da cidade. Durante estes dias, o Pilon (pilar do milho), os desfiles de tamboreiros e coladeiras, as cavalhadas, as corridas de cavalos e o festival de música do Presídio fazem a festa que culmina numa grandiosa procissão e almoço tradicional, na Casa das Bandeiras. Durante estes dias ocorrem ainda as festas do município com uma agenda cultural, desportiva e musical.

A época de festas na ilha do Fogo, honrando os vários Santos ou Bandeiras e os seus canizades, começa em janeiro e prolonga-se até praticamente outubro. Aí, o povo diz que é altura de pegar na enxada e de trabalhar, aproveitando a chuva, para no ano seguinte voltar a festejar e honrar as suas Bandeiras.

Como atrativos podem-se ainda destacar a região de Mosteiros, a segunda cidade da ilha e com uma importante área montanhosa, onde, em Pai António, é possível visitar as únicas plantações de café do Fogo.

A Salina fica a cerca de 20 km de São Filipe, a norte, e forma uma zona de piscinas naturais esculpidas na rocha onde se podem dar uns bons mergulhos!

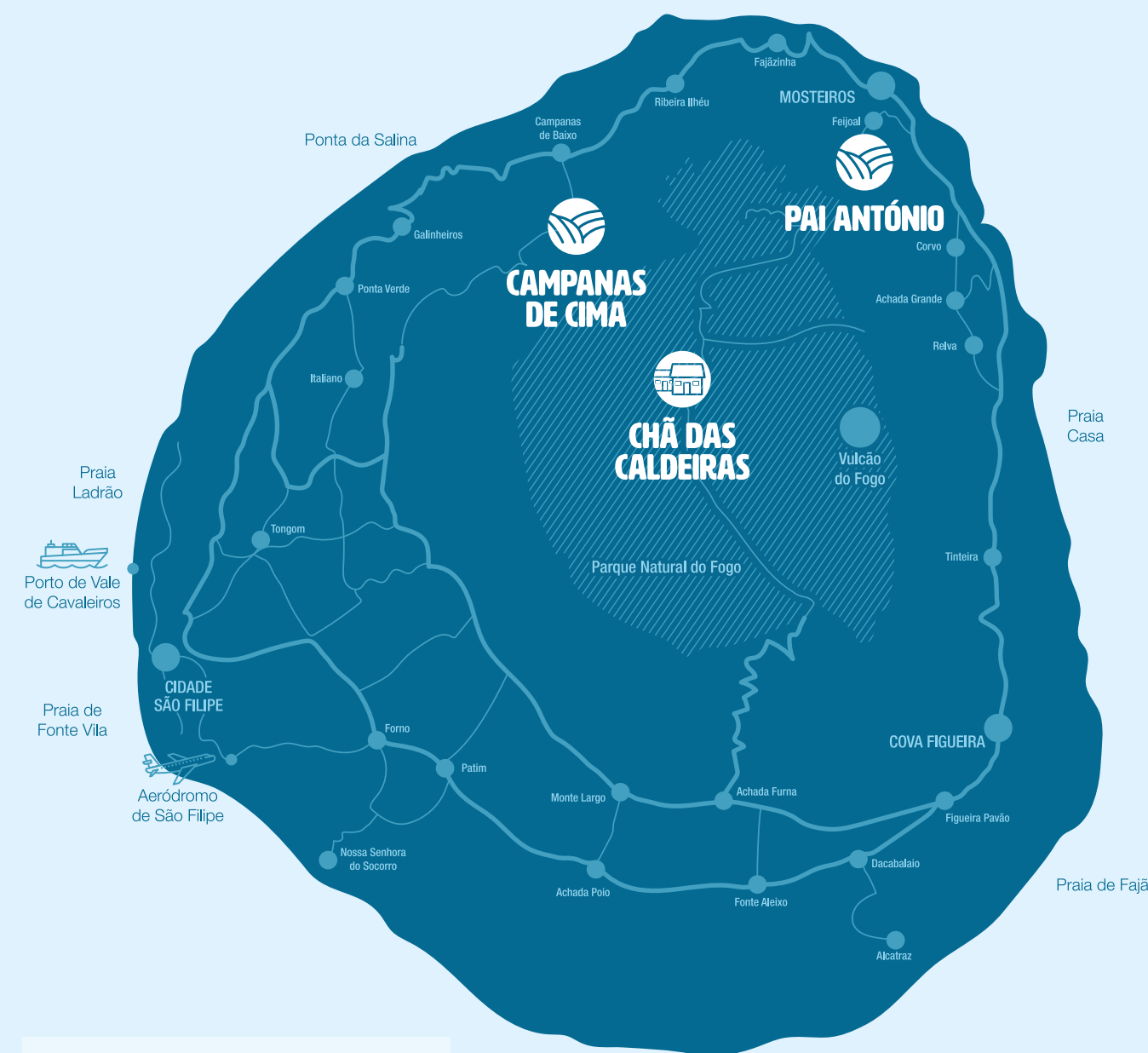
No centro da ilha, situa-se o Parque Natural do Fogo, que abrange a área do Vulcão, da bordeira e do perímetro florestal de Monte Velha, sendo esta a maior área protegida do País. Este Parque abrange os 3 municípios da ilha e uma amostra representativa da fauna e flora de Cabo Verde. É pela sua imponência e biodiversidade que é visitada por especialistas mundiais como biólogos, geólogos e vulcanólogos entre outros.

Por fim, um lugar único: Chã das Caldeiras! Esta é a aldeia renascida da lava. Vamos falar dela na secção seguinte, mas deixamos aqui uma menção pois ir ao Fogo e não visitar Chã das Caldeiras é não visitar a ilha. Programe assim, na sua jornada, uma visita com caminhadas entre as povoações e por entre a lava ainda recente.

Para mais informações consultar link do Portal da Ilha do Fogo: <http://www.fogo.cv/index.php>

ainda hoje se acende uma fogueira à porta da igreja na véspera de S. Filipe para chamar os canizades para o Santo. Atualmente tem sido feito um grande trabalho de recuperação destas tradições, quer a nível das indumentárias, como as máscaras, quer a nível de toda a história envolvente. No entanto, já podemos encontrar mulheres canizades num mundo que apenas pertencia aos homens.

MAPA DA ILHA DO FOGO:





VIAJAR PARA O FOGO:

Existem duas possibilidades para viajar para o Fogo: por via marítima ou por via aérea, a partir de Santiago. Se optar pela via aérea tem um voo diário, entre as 10h e as 16h30, com um preço que pode variar, em média, entre os 9.000 CVE e os 14.000 CVE, e com uma duração de cerca de 30 a 40 min., mas que deverá ser reservado com a máxima antecedência possível pois em certas alturas do ano têm tendência para esgotar com facilidade. O voo tem origem no aeroporto Nelson Mandela com chegada ao aeródromo de São Filipe.

Se optar pela via marítima, a viagem tem uma duração de cerca de 4h, e aconselha-se aos estômagos mais sensíveis a tomar um comprimido para o enjoo. Existem 3 barcos semanais a fazer o percurso Santiago-Fogo-Brava-Fogo-Santiago, sendo a Brava o destino final/origem. Assim, os horários podem variar, sendo os atuais os seguintes: partida de Santiago às 7h, com chegada prevista ao Fogo às 11h, de onde parte em seguida para a Brava. Os regressos da Brava ocorrem às 14h, com partida do Fogo para Santiago às 16h, onde chega por volta das 20h. Estes barcos estão a funcionar às 2^{as}, 5^{as} e Sábados. Como estes transportes estão muito dependentes do estado do mar, e mudam com frequência, é importante consultar o link que se apresenta abaixo. O custo varia com a escolha do lugar standard ou VIP e com a nacionalidade Cabo Verdiana ou estrangeira. Desta forma, o valor médio rondará os 9.000 CVE (82 €),

percurso Santiago-Fogo-Santiago (ida e volta) e entre 3.100 e 4.200 CVE (cerca de 28 a 38 €), percurso Fogo - Brava (ida e volta).

Para chegar a Santiago, origem da sua viagem, poderá fazê-lo por via aérea, uma vez que possui um aeroporto internacional: o aeroporto Nelson Mandela (RAI) com diversos voos diários e ligações internacionais para a Europa e outros continentes.

Chegando ao Fogo, o aeroporto fica a cerca de 5 minutos da cidade de São Filipe e este percurso poderá ser facilmente feito a pé ou de táxi.

LINK PARA OS HORÁRIOS DOS FERRIES E AEROPORTO NELSON MANDELA:

- <https://www.cvinterilhas.cv/home>
- <https://www.avionio.com/pt/airport/rai/arrivals>

Ao chegar a São Filipe, existem transportes públicos diários entre as principais localidades. No entanto, estes transportes funcionam mais de manhã e não são em grande número:

- de São Filipe para Santa Catarina, existem transportes entre as 11h e as 13h e depois às 18h, na Rua do Bar da Teresa;
- de São Filipe para Mosteiros, existem transportes até às 11h30, na Rua do Mercado,
- de São Filipe para Chã das Caldeira, existem transportes até às 11h30, na Rua do Mercado e de Chã das Caldeiras para São Filipe até às 6h30, no Centro da Aldeia.

O custo médio destas viagens ronda os 1.000 CVE (aproximadamente 10€).

Transportes para Mosteiros até às 11h30 na Rua do Mercado.

Existem ainda os “alugueres” como as Híaces ou as pick-ups, ou mesmo os transportes que poderá tentar partilhar. Os táxis, para quem não conhece a ilha, acabam por ser uma boa opção, sendo normal cobrarem, numa viagem ida e volta:

- Táxi para Chã das Caldeiras: 6.000 CVE (cerca de 60 €)
- Táxi para Santa Catarina: 3.500 CVE (cerca de 35 €)
- Táxi Mosteiros: 5000 CVE (cerca de 50 €).

Caso pretenda um serviço de táxi mais personalizado deve combinar as condições previamente.

Se preferir pode alugar um veículo em S. Filipe (valores na ordem dos 8.000 CVE, cerca de 80 €) ou mesmo encontrar uma solução que inclua um Guia ou um motorista, junto de uma agência de viagens ou do alojamento onde irá ficar instalado. Neste último caso, deverá verificar qual o custo acrescido diário.

LINK PARA OS TRANSPORTES TERRESTRES:

- [http://www.caboverde-info.com/Ilhas/Fogo/Servicos/\(filtro\)/2838](http://www.caboverde-info.com/Ilhas/Fogo/Servicos/(filtro)/2838)

Se pretender deslocar-se para passeios no Parque Natural do Fogo, como subir ao vulcão, ou para alguns locais com vias de acesso mais precárias, e apesar de existirem caminhos e trilhos bem marcados e com informação, será melhor contratar os serviços de um guia. Assim, aconselhamos a que faça uma programação prévia dos seus circuitos, informando-se junto dos contatos que disponibilizamos, nos postos / informações de turismo que se encontram na cidade ou no Parque Natural ou no alojamento onde pernoitará. O custo diário de um Guia ronda os 8.000 CVE, cerca de 80 €, tendo um custo mais reduzido se se tratar de apenas ½ dia.

DJAFOGO TRAILS “NHA GRANDEZA”

Consiste numa rede de trilhos sinalizados, com mais de 200 km, numa rota principal que liga os 3 municípios e uma série de rotas complementares. Estes trilhos integram o património histórico, etnográfico e natural da ilha.



A nossa sugestão para a escolha de guias é que se aconselhe junto do alojamento que escolher. Normalmente os alojamentos só trabalham com guias certificados e serão capazes de lhe indicar um guia que se adapte às suas necessidades e tipo de visita que pretende fazer.

CONTACTOS DE GUIAS PARA OS TRILHOS

<https://www.visit-caboverde.com/pt/destinos>

App visit-caboverde, a descarregar na Apple store ou no Google play

Associação de Guias de Chã das Caldeiras (informação nos alojamentos de Chã das Caldeiras e Agências de Viagens - www.facebook.com/GuiasFogo/)

DICAS PARA TREKKING:

Roupa confortável com várias camadas e um corta vento para as altitudes, botas de trekking já com algum uso, água e alimentos energéticos ou fruta, uma aplicação com os mapas de cabo Verde descarregados no seu smartphone. Atenção ao seguro de viagem que faz, pois deve incluir cobertura para este tipo de atividades outdoor.

SANTIAGO

Antes da passagem para as ilhas do Fogo ou Brava, poderá ter disponível algum tempo, pode aproveitar para conhecer alguns pontos de interesse na Ilha de Santiago, a maior do arquipélago. Deixamos aqui algumas sugestões:

- As Aldeias Rurais, tendo como guia o Roteiro das Aldeias Rurais de Santiago;
- O Plateau, centro histórico da ilha, localizado na parte alta da cidade, onde se encontram a maior parte dos serviços administrativos e comerciais, como na Rua 5 de Julho;
- Os museus, como o Museu Etnográfico da Praia, o Núcleo Museológico da Praia, bem como a Casa Museu de Amílcar Cabral, locais representativos da história e da cultura Cabo-Verdiana;
- Cidade Velha - antiga Ribeira Grande - situada na costa sul da ilha, a cerca de 15km da Praia, é a mais antiga cidade criada nos trópicos pelos europeus e berço da nação crioula, está classificada como Património Mundial da UNESCO desde 2009 e é um marco histórico imperdível em Santiago.

FOGO E AS ALDEIAS RURAIS: CHÃ DAS CALDEIRAS

**COORDENADAS (GRAUS DD):**

14.967573, -24.3745152

TIPOLOGIA:

Montanha / Caminhada e Científico

POPULAÇÃO:

734 habitantes

MUNICÍPIO:

Santa Catarina

POSTO DE SAÚDE:

Na aldeia existe uma Unidade de Saúde de Base

TELECOMUNICAÇÕES:

Bom acesso a comunicações móveis

PRINCIPAIS ATIVIDADES POPULAÇÃO:

Agricultura e atividades relacionadas com o turismo.



CHÃ DAS CALDEIRAS

Chã das Caldeiras é um lugar único. Quando se faz a estrada, que vai serpenteando pelas montanhas e sem nunca se avistar o vulcão, não se tem a noção da imponência que se vai revelar ao chegar à famosa “curva mágica”. Por isso, esta é uma estrada para fazer de dia. A aldeia fica no interior do Parque Natural do Fogo, localizada na antiga cratera, uma enorme caldeira, entre a bordeira e o sopé do vulcão, num átrio

de cerca de 2 km², onde se ergue o ponto mais alto de Cabo Verde, o pico “vulcão”, com cerca de 2.829m. O seu solo vulcânico, composto por rios de lava solidificados, provenientes das diversas erupções que aconteceram ao longo dos anos, marca a paisagem de uma aldeia rural cujo painel de fundo é um vulcão ativo que pode entrar em erupção a qualquer momento e cuja última erupção decorreu no ano de 2014.





COMO CHEGAR ÀS ALDEIAS:

A ilha encontra-se servida de uma rede de transportes coletivos. No entanto estes transportes são limitados ao nível do número de viagens disponíveis e dos horários em que ocorrem.

A cidade mais próxima de Chã das Caldeiras é Santa Catarina que se localiza a cerca de 20 km de distância, seguida de São Filipe que fica a cerca de 36 km (1h de carro). O acesso à aldeia através de um transporte coletivo (Hiace) é limitado, uma vez que só é efetuada uma viagem por dia para a aldeia.

Caso consiga apanhar um transporte público, o custo é de cerca de 1.000 CVE (aproximadamente 10 €).

O percurso que permite chegar a Chã das Caldeiras é feito em estradas alcatroadas e empedradas e encontra-se em ótimo estado de conservação. Apesar da estrada ser íngreme em alguns pontos e de ter bastantes curvas apertadas, é de fácil acesso para a maioria dos visitantes. Conforme já referido, a própria estrada é uma atração pela possibilidade de se ter diversas perspetivas da ilha e do próprio vulcão, entrando no Parque Natural, na bordeira e acompanhando antigas erupções com uma paisagem singular.

Conforme já referenciado, existe ainda a possibilidade de recorrer aos chamados “alugueres” que fazem o serviço de transporte dos turistas e dos locais, ou ainda de táxis individuais o que em alguns casos pode ser a melhor opção.

Os custos de uma viagem de ida e volta rondam valores na ordem dos 60 a 70 € (6.000 CVE a 7.000 CVE).

SÃO FILIPE – CHÃ DAS CALDEIRAS

60 min de veículo a partir de São Filipe;

Distância: 36 km

SANTA CATARINA – CHÃ DAS CALDEIRAS

40 min de veículo a partir de Santa Catarina;

Distância: 20 km

OUTRAS INFORMAÇÕES:

- Transportes Públicos S. Filipe – Chã das Caldeiras na Rua do Mercado até às 11h30
- Chã das Caldeiras – S. Filipe: centro da aldeia até às 6h30
- S. Filipe – Santa Catarina: na Rua do Bar da Teresa entre as 11h e as 13h e às 18h
- Custo: 1.000 CVE (aproximadamente 10 €)
- Táxi para Chã das Caldeiras: 6.000 CVE (60 €), ida e volta
- Táxi para Santa Catarina: 3.500 CVE (35 €), ida e volta



ATIVIDADES E ATRAÇÕES NATURAIS

A própria aldeia, devido à sua localização é uma das grandes atrações naturais da zona, assim como toda a sua envolvente. Destaca-se ainda o interesse geológico da região e a fauna e flora única existente em alguns pontos específicos.

Na entrada da aldeia é possível encontrar um ponto de informação turística que fornece informação relativa à aldeia de Chã das Caldeiras e ao seu vulcão. O intuito deste edifício é ser um dos primeiros contactos que os visitantes têm com a aldeia, para que a sua visita seja mais informada e detalhada.

Como principais atrações que merecem a sua visita, destacamos:

CHÃ DAS CALDEIRAS – VULCÃO E TODA A ENVOLVÊNCIA

Localização:
14.9672587, -24.3714662

A aldeia de Chã das Caldeiras localiza-se no interior do Parque Natural da ilha do Fogo, entre a Borda e o Pico do Vulcão do Fogo. Toda a aldeia é uma atração natural, dado que, do seu interior é possível ter uma vista privilegiada da bordeira, do vulcão e das lavas das erupções, sendo a mais recente a de 2014.

GRUTAS

Distância da aldeia: Parque Natural

Localização:
Parque Natural

Canais de lava que são possíveis de visitar. Contudo recomendamos que recorra a guias especializados, devendo informar-se no seu alojamento ou junto de Guias certificados.

A BORDEIRA



Distância da aldeia:
Em torno da aldeia / vulcão

Localização:
Parque Natural

A imponente zona da bordeira com cerca de 1.000 m de altitude, delimita a caldeira, uma cratera com 9 km de largura.

Nela os mais radicais poderão fazer desportos como escalada, devendo informar-se no seu alojamento ou junto de Guias certificados.



SABIA QUE ?

Em alguns pontos da estrada que o leva até à Aldeia de Chã é possível sentir um intenso calor que provém da lava subterrânea sendo este calor utilizado para aquecimento de águas em muitas das casas e mesmo alojamentos.

PERÍMETRO FLORESTAL MONTE VELHA E CASA DO PRESIDENTE, COM O SEU JARDIM BOTÂNICO
Distância da aldeia: 8 km
Localização: Casa do presidente
15,00573°N, 24,34226° O



Entrando na zona do Perímetro Florestal Monte Velha, onde tem que pagar uma taxa simbólica de 100 CVE, tem vários percursos do qual se destaca o que nos leva à “Casa do Presidente”. Lá encontrará um pequeno jardim botânico focado nas espécies endémicas, com o objetivo de valorizar o património botânico da ilha, e uma vista magnífica. Caso pretenda continuar, tem a ligação a um trilho que o levará a Pai António, outra das nossas Aldeias Rurais deste Roteiro.

IMPRESSIONANTE LAVA E RESULTADO DAS ERUPÇÕES
Distância da aldeia: Aldeia e redondezas
Localização: Parque Natural

Ao longo do Parque Natural poderá observar a lava e perceber as diferentes erupções existentes. São vários os edifícios que encontra soterrados pela lava e alguns, em particular casas, onde a lava entra mas como apenas ocupou parte da habitação, a mesma continua habitada pelos seus proprietários. Isto provoca que a aldeia tenha 2 dimensões: em cima e em baixo da lava, tornando a mesma ainda mais especial e única.

COOPERATIVA AGRÍCOLA AGRO-COOP
Distância da aldeia: 7 km
Localização: 14,92323°N,24,36912°O

Aqui poderá visitar as vinhas e a adega da cooperativa e no final provar o vinho Chã. Este vinho é produzido através das castas Moscatel, para o branco e licoroso, e Touriga Nacional, para o tinto, levadas pelos portugueses, mas, entretanto, adaptadas ao microclima da localidade.

A cooperativa tem cerca de 80 associados e produz 45 a 50 mil litros de vinho por ano, sendo S. Vicente, Sal e Boavista os seus maiores consumidores internos. Começará a exportar para os EUA e Canadá. Apesar de em 2014 ter perdido toda a produção, com exceção de 6 barris, e infraestrutura, hoje verifica-se uma modernidade e crescimento, podendo mesmo ficar alojado no espaço contíguo à adega.



LAVA E RESULTADO DAS ERUPÇÕES

SABIA QUE ?

Durante a erupção de 2014 toda a produção da adega Cooperativa de Chã das Caldeiras foi destruída, tendo restando apenas 6 barris. Logo em 2015 toda a produção foi restituída, o que demonstra a resiliência das gentes de Chã das Caldeiras.



SABIA QUE ?

Durante a erupção de 2014, a lava chegou à cooperativa e pensou-se que teria parado, contudo, passado aproximadamente 24h passou de forma subterrânea para fora da bordeira, tendo devastado duas populações.



Na aldeia pode ainda degustar os sabores fogueiros nos restaurantes ou por encomenda em algumas casas particulares. Conforme referido anteriormente, pode visitar a Adega Cooperativa onde é produzido o vinho Chã. Este vinho provém de videiras plantadas nas encostas do vulcão e na sua envolvência.

Este é um produto típico de Chã das Caldeiras e é bastante apreciado. Em Chã, pode ainda fazer caminhadas entre a lava e conversar com a população ficando a saber a história mágica deste lugar único. A Casa Gongon, um pequeno núcleo informativo / casa museu, merece ainda uma paragem para que se informe sobre esta ave endémica que nidifica na aldeia. No local é possível aprender mais sobre esta espécie, bem como ver imagens e vídeos da mesma. Ao longo da aldeia e Parque Natural encontra diversos painéis informativos com QR-codes que o direcionam para o site oficial do visit-cabo verde, do instituto do turismo. Pode ainda instalar a app associada e usar a mesma como suporte informativo, mesmo para apoio nas caminhadas e para os trilhos que queira fazer, embora se aconselhe o seu estudo prévio e o uso dos Guias locais, conforme já referido.

Com esta segurança poderá explorar melhor a zona usufruindo das maravilhas que o Parque e a natureza têm para lhe oferecer.

SABIA QUE ?

Ao longo de Chã poderá observar as típicas casas da aldeia, denominadas Funcos, e em alguns casos, nelas pernoitar. São vários os alojamentos que reabilitaram estes Funcos, mantendo a arquitetura tradicional, convertendo-os em empreendimentos turísticos.





TREKKING / CAMINHOS PEDESTRES



Se pretende explorar melhor a zona e gosta de percorrer caminhos e trilhos, deixamos aqui algumas sugestões. Como alguns destes percursos não estão marcados, aconselham-se os serviços de um guia que o acompanhe nestes circuitos, podendo assim usufruir melhor do que a natureza desta ilha tem para lhe oferecer.



CHÃ DAS CALDEIRAS - CASA DO PRESIDENTE, COM O SEU JARDIM BOTÂNICO (VIA PERÍMETRO FLORESTAL MONTE VELHA)

Duração: 2,5h
Distância: 8 km
Sinalização: Com sinalização, embora não muito evidente e o início deste percurso é comum com o trilho Chã - Mosteiros
Dificuldade: Média (em descida no troço final até à Casa do presidente)

CHÃ DAS CALDEIRAS A PAI ANTÓNIO – MOSTEIRO (VIA MONTE VELHA)

Duração: 5 a 6 h
Distância: 15 km
Sinalização: O início deste percurso é comum com o anterior, havendo uma descida inicial que atravessa o Perímetro Florestal de Monte Velha.
Dificuldade: Média / Alta, em descida, com zonas escorregadias

SUBIDA AO VULCÃO

Duração: 5,5 h
Distância: 8,2 km
Sinalização: Não sinalizado e deverá sempre fazer com um Guia experiente.
Dificuldade: Difícil

SUBIDA AO PICO PEQUENO

Duração: 1,5 h
Distância: 8 km
Sinalização: Percurso sinalizado, que o leva até ao pico do inferno num caminho de acesso simples embora com pontuais zonas de inclinação.
Dificuldade: Média



CHÃ DAS CALDEIRAS, BORDEIRA, CAMPANAS DE CIMA

Duração: 6 a 7h
Distância: 17 km
Sinalização: Sim
Dificuldade: Média



CYCLING NO PARQUE NATURAL

É possível, na Casa Marisa, alugar bicicletas e fazer desta uma forma diferente de visitar o Parque Natural do Fogo, ou os trilhos em seu redor.
Duração: Variável
Distância: Variável
Dificuldade: Variável



ONDE FICAR E COMER

Para além de diversas famílias que disponibilizam quartos aos turistas, Chã das Caldeiras oferece diversas opções de alojamento, onde poderá passar a noite e contemplar um céu incrivelmente estrelado.

CASA MARISA

Tipologia: Hotel
Contatos: ☎ -9792322
📍 Casa Marisa
📍 casa marisa

Nº Quartos: 27
Alguns dos quartos têm a forma das casas típicas do Fogo, os Funcos.
Internet: Sim
Restaurante: Sim
Outros serviços: Tem transfe de porto / aeródromo
Tem água quente (em alguns quartos)

CIZA - ROSY

Tipologia: Pensão
Contatos: ☎ 2389540481
📍 cizaslv@gmail.com
📍 cizaime
📍 ciza-e-rose

Nº Quartos: 7
Não tem água quente
Internet: Não
Restaurante: Sim

CASA DANILO

Tipologia: Pensão
Contatos: ☎ +2389768827
📍 casadanilocha@gmail.com
📍 Casa-Danilo
📍 pensao-casa-danilo

Nº Quartos: 11
Não tem água quente
Internet: Sim
Restaurante: Sim, mediante reserva prévia
Outros serviços: Tem transfe de porto / aeródromo

OASIS COBATINA

Tipologia: Alojamento Rural
Contatos: ☎ +2389814792 / 9965435
📍 agrocoopcha@gmail.com
📍 oasiscobatina
Nº Quartos: 12 (19 camas)
Internet: Sim
Restaurante: Sim. Conveniente fazer reserva
Outros serviços: Adega, venda de vinhos.
Tem água quente e serviço transfer

CASA ALCINDO

Tipologia: Pensão
Contatos: ☎ +2389572619
📍 casaalcindo@gmail.com
📍 #casaalcindo
📍 hotel casa-alcindo

Nº Quartos: 9
Internet: Sim
Restaurante: Tem sempre pelo menos 1 prato mas sugere-se reserva antecipada
Outros serviços: Transfer de e para aeródromo / porto
Tem serviço de massagens

CASA LAVRA

Tipologia: Pensão
Contatos: ☎ +2389882127
📍 ilhadefogo.org/casa-lavra/
📍 Casa-lavra
📍 casa-helena

Nº Quartos: 11
Não tem água quente
Internet: Sim
Restaurante: Sim, mediante reserva prévia
Outros serviços: Tem água quente

ECO FUNCO

Tipologia: Alojamento rural
Contatos: ☎ João Silva +2389997084/ 9979935 +238 997 99 35
📍 ecofunco@gmail.com
📍 ecofunco
📍 ecofunco
Nº Quartos: 3
Restaurante: Sim, mediante reserva prévia
Outros serviços: Tem água quente
Transfer para e de porto/aeródromo

PENSÃO PEDRA BURKAN

Tipologia: Pensão
Nº Quartos: 10
Restaurante: Sim

SKORAL CASA BEBE

Tipologia: Pensão
Contatos: 📍 skoral-casa-bebe

Nº Quartos: 3
Restaurante: Sim, mediante reserva prévia
Outros serviços: Transfer para e de porto/aeródromo

CASA FILOMENA

Tipologia: Pensão
Contatos: ☎ +2385824968 / 5952314
📍 casaafmontrond@gmail.com

Nº Quartos: 5, 2 dos quais com wc privado
Restaurante: Sim, mediante reserva prévia
Pratos típicos: Cachupa do fogo, jagacida, cabrito, peixe e frango
casaafmontrond@gmail.com



COMPRAS / BAR

Alguns dos estabelecimentos não possuem internet, mas as comunicações em Cabo Verde são simples e económicas sendo fácil a aquisição de um cartão de voz e dados à chegada ao aeroporto ou em qualquer cidade.

Para além dos restaurantes dos próprios alojamentos locais, e de algumas famílias que preparam refeições por encomenda, existem ainda outros estabelecimentos como:

CASA RAMIRO

Tipologia: Bar
Especialidades/ Gastronomia típica: Bar com Música ao vivo regularmente

RESTAURANTE TI ISABEL

Tipologia: Restaurante
Especialidades/ Gastronomia típica: Cachupa / frango doce
Contato: +2389764294
Sugere-se marcação

Nesta aldeia existem diversos estabelecimentos de comércio local onde pode adquirir produtos de primeira necessidade assim como produtos regionais gastronómicos ou artesanato construído essencialmente de pedras vulcânicas.

CASA DE ARTESANATO CHÃ FOGO

Tipologia: Venda Produtos locais
Serviços: Venda de artesanato e de produtos locais

MERCEARIA RESTAURANTE

Tipologia: mercearia
Serviços: Venda de produtos de primeira necessidade

FOGO E AS ALDEIAS RURAIS: PAI ANTÓNIO

**COORDENADAS (GRAUS DD):**

15.024065, -24.326829

TIPOLOGIA:

Caminhada

POPULAÇÃO:

459 habitantes

MUNICÍPIO:

Mosteiros

POSTO DE SAÚDE:

A cerca de 4,5 km, em Queimada Guincho (15 min)

TELECOMUNICAÇÕES:

Bom acesso a comunicações móveis

PRINCIPAIS ATIVIDADES POPULAÇÃO:

Agricultura e pecuária, com principal ênfase para a produção de frutas, banana e café.



A aldeia de Pai António localiza-se numa das encostas da ilha do Fogo, oferecendo assim uma vista privilegiada para o mar a partir de praticamente todos os pontos da aldeia. A ruralidade também se encontra bastante presente na região devido à plantação de diversas culturas de onde se destaca a banana e o café típico e característico da ilha do Fogo.





COMO CHEGAR ÀS ALDEIAS:

A ilha encontra-se servida de uma rede de transportes coletivos com origem nos 3 municípios. No entanto estes transportes são limitados ao nível do número de viagens disponíveis e dos horários em que ocorrem.

A cidade mais próxima da aldeia é Mosteiros, localizada a cerca de 4,6 km de distância (15 minutos de viagem de carro). A aldeia é servida por um sistema de transportes coletivos efetuados por Hiaces, que partem de Mosteiros e passam por Pai António, com uma periodicidade de quatro vezes por dia.

O acesso à aldeia é efetuado através de uma estrada empedrada com algumas subidas íngremes e estreitas em alguns pontos, pelo que o acesso pode ser difícil para condutores inexperientes ou que não conheçam a zona.

Conforme já referenciado, existe ainda a possibilidade de recorrer aos chamados “alugueres” que fazem o serviço de transporte dos turistas e dos locais, ou ainda de táxis individuais o que em alguns casos pode ser a melhor opção.

Os custos de uma viagem de ida e volta até Mosteiros, rondam valores na ordem dos 50 € (5.000 CVE).

MOSTEIROS – PAI ANTÓNIO:

Localização: 15 min de veículo a partir de Mosteiros;

Distância: 4,6 km em veículo

SÃO FILIPE – MOSTEIROS:

Localização: 35 min de veículo a partir de São Filipe;

Distância: 20 km em veículo

OUTRAS INFORMAÇÕES:

Transportes Públicos

S. Filipe – Mosteiros: na Rua do Mercado até às 11h30
Mosteiros – Pai António: 4 vezes por dia

Custo: 1.000 CVE (aproximadamente 10 €)

Táxi para Mosteiros:

5.000 CVE (50 €), ida e volta

Existem Caminhos vicinais que ligam Chã das Caldeiras a Pai António, via o Perímetro Florestal de Monte Velha.

Está a ser construída uma estrada que ligará Chã das Caldeiras a Pai António, mas para já ainda não é possível fazer o percurso direto de carro, sendo necessário fazê-lo via Mosteiros.



ATIVIDADES E ATRAÇÕES NATURAIS

Pai António é o local onde ainda se planta o café do Fogo. Localizada nas encostas desta ilha, praticamente de toda a aldeia se têm uma vista desafogada sobre o azul do Atlântico.

Como principais atrações que merecem a sua visita:

MIRADOURO GIRA LUA

Distância da aldeia: Na aldeia

Localização: 15.023191, -24.325436

Localizado no terraço da Pensão Gira Lua é possível ter uma vista desafogada para o mar e para as encostas íngremes da ilha. Esta vista panorâmica alcança toda a aldeia e os terrenos agrícolas da sua envolvente.

MIRADOURO DA ANTENA

Distância da aldeia: 1,5 km (cerca de 4 min de carro)

Localização: 15.0278472, -24.3210157

Miradouro com vista para a cidade de Mosteiros e para a orla costeira da região, sendo possível observar as rochas formadas quando a lava das antigas erupções atingiu o mar.

FOGO COFFEE SPIRIT E VISITA ÀS PLANTAÇÕES DE CAFÉ

Localização: Em Mosteiros e nas redondezas de Pai António

Os melhores meses para visitar são de Fevereiro a Abril onde poderá assistir à apanha do café. Na Fogo Coffee Spirit

em Mosteiros pode visitar e ficar a conhecer as técnicas e processos de produção do famoso café do Fogo.

ATELIER DE RECICLAGEM E ESCULTURA PANTONE

Distância da aldeia: Na aldeia, Localização: Ao lado do polidesportivo

Património cultural material.

Atelier utilizado para produzir e expor algumas peças de artesanato produzidas com materiais locais e materiais recicláveis. O espaço é privado, gerido pelo artista Augusto Fernandes.



TREKKING / CAMINHOS PEDESTRES



Se pretende explorar melhor a zona e gosta de percorrer caminhos e trilhos, deixamos

aqui algumas sugestões. Como alguns destes percursos não estão marcados, aconselham-se os serviços de um guia que o acompanhe nestes circuitos, podendo assim usufruir melhor do que a natureza desta ilha tem para lhe oferecer.

CAMINHO VICINAL QUE LIGA CHÃ DAS CALDEIRAS A PAI ANTÓNIO, VIA PERÍMETRO FLORESTAL MONTE VELHA

Duração: 5 a 6 h

Distância: 15km

Sinalização: Com sinalização, embora devido à dificuldade e duração se aconselhe os serviços de um Guia experiente. Passa pelos cafezais

Dificuldade: Média / Alta, com descidas acentuadas e com zonas escorregadias, caso chova.



ONDE FICAR E COMER

Na aldeia existem alguns estabelecimentos de comércio local onde pode adquirir produtos de primeira necessidade: a **Mercearia do Manuel** e a **Mercearia Pedrinho**.

No entanto, Pai António não tem praticamente oferta de alojamento e restauração. Desta forma, a nossa sugestão é que pernoite e faça as suas refeições em Mosteiros, apenas a 15 min da aldeia, onde encontrará diversas soluções na internet e nas várias redes sociais.



MIRADOURO GIRA LUA

FOGO E AS ALDEIAS RURAIS: CAMPANAS DE CIMA

**COORDENADAS (GRAUS DD):**

15.005340, -24.398280

TIPOLOGIA:

Agrícola

POPULAÇÃO:

375 habitantes

MUNICÍPIO:

São Filipe

POSTO DE SAÚDE:

A cerca de 12,5 km (30 min) na localidade de Ponta Verde

TELECOMUNICAÇÕES:

Razoável cobertura de telecomunicações

PRINCIPAIS ATIVIDADES POPULAÇÃO:

Agricultura e pecuária (em particular gado caprino), como a produção de mandioca, batata-doce, feijão congo, fruteiras, manga e queijo. Criação e uso dos burros.



CAMPANAS DE CIMA

Campanas de Cima localiza-se a norte da ilha do Fogo, a cerca de 1.100 m de altitude, numa zona abrangida por um microclima sub-húmido. A aldeia caracteriza-se por um relevo acentuado e pela presença de diversos miradouros naturais que permitem observar a encosta que desce até ao mar, onde se destaca a vista para a ilha Brava e seus ilhéus.





COMO CHEGAR ÀS ALDEIAS:

A ilha encontra-se servida de uma rede de transportes coletivos com origem nos 3 municípios. No entanto estes transportes são limitados ao nível do número de viagens disponíveis e dos horários em que ocorrem.

A localidade mais próxima de Campanas de Cima é Ponta Verde, a cerca de 12,5 km de distância (cerca de 30 minutos de viagem de carro). A aldeia é ainda servida por um sistema de transportes, efetuado por Hiaces, que partem da cidade de São Filipe e passam pela aldeia cerca de três vezes por dia (de manhã, a meio do dia e ao final da tarde).

A estrada que dá acesso a Campanas de Cima é uma via empedrada que se encontra em boas condições de circulação, mas que apresenta bastantes curvas e algumas subidas íngremes que podem dificultar o acesso a condutores pouco experientes ou que não conheçam a região. No entanto, a circulação até à aldeia sem um guia local é possível, estando a aldeia bem sinalizada.

Encontra-se em construção uma estrada que ligará a aldeia de Campanas de Cima a Chã das

Caldeiras, o que irá potenciar a criação de sinergias entre estas aldeias rurais e facilitar os percursos turísticos entre ambas. Conforme já referenciado, existe ainda a possibilidade de recorrer aos chamados “alugueres” que fazem o serviço de transporte dos turistas e dos locais, ou ainda de táxis individuais o que em alguns casos pode ser a melhor opção.

SÃO FILIPE – CAMPANAS DE CIMA

Localização: 50 min de veículo a partir de São Filipe

Distância: 35 km

PONTA VERDE – CAMPANAS DE CIMA

Localização: 30 min de veículo a partir de Ponta Verde

Distância: 12,5 km

OUTRAS INFORMAÇÕES:

Está em construção uma estrada que ligará Chã das Caldeiras a Campanas de Cima, o que ligará estas aldeias sem a necessidade de fazer o percurso “via São Filipe”. Existe um trilho pela bordeira exterior que liga as 2 aldeias, com cerca de 17 km e nível de dificuldade médio (ver indicações nos trilhos).



ATIVIDADES E ATRAÇÕES NATURAIS

A grande atração natural desta localidade são os seus miradouros naturais, alguns já demarcados, mas outros ainda sem qualquer informação para o visitante. Assim, a conversa com os locais ou os serviços de um Guia podem ser de grande ajuda para se descobrir os melhores pontos onde apreciar a fantástica vista do oceano ou da bordeira exterior.

Já muito perto da aldeia, a mais de 700 m de altitude, encontramos o Monte Preto, um magnífico e extinto cone vulcânico cuja intensa atividade, deu origem a canais de lava que, descendo pela encosta noroeste da ilha, por vários quilómetros, se espalhou até chegar ao mar, dando lugar à formação do belo complexo rochoso de Salina e das praias de “António Afonso” e “Sôpra”.

De seguida destacamos as principais atrações que merecem a sua visita.

MIRADOUROS NATURAIS

Distância: Na aldeia

Coordenadas: 15.002444063538771, -24.40565154532032

1º Miradouro à entrada da aldeia, junto à placa de Campanas de Cima

2º Miradouro junto ao início caminho vicinal Campanas de Cima – Campanas de Baixo, ao pé da Casa TchiTchi

MONTE PRETO

Coordenadas: 16.9564453, -25.3007965

Do seu cume há uma vista panorâmica sobre a região e o oceano: Galinheiro, São Jorge e Campanas Baixo. A sua imponência domina o espaço circundante. Muito importante do ponto de vista geológico, permitindo observar os diversos tipos de materiais e formações aluviais vulcânicas, e do ponto de vista das mais importantes espécies endémicas vegetais da ilha do Fogo.

Pode ainda passar na unidade gerida pela associação comunitária “Nova Vida de Campanas de Cima” e ter uma experiência “Apetitosa”. Esta unidade de transformação de produtos locais é um ponto de venda e produção ligada ao agronegócio onde são produzidas farinhas de mandioca, de batata-doce, de milho, camoca e xerém.

Se pretende explorar melhor a zona e gosta de percorrer caminhos e trilhos, deixamos aqui algumas sugestões. Como alguns destes percursos não estão marcados, aconselham-se os serviços de um Guia que o acompanhe nestes circuitos.



TREKKING / CAMINHOS PEDESTRES



Se pretende explorar melhor a zona e gosta de percorrer caminhos e trilhos, deixamos aqui algumas sugestões. Como alguns destes percursos não estão marcados, aconselham-se os serviços de um guia que o acompanhe nestes circuitos, podendo assim usufruir melhor do que a natureza desta ilha tem para lhe oferecer.

CAMPANAS DE CIMA – CAMPANAS DE BAIXO – SÃO JORGE – SALINAS (CAMINHO VICINAL)

Duração: 2 h

Distância: 6km

Sinalização: Não está sinalizado em toda a sua extensão.

Dificuldade: Média

Este trilho inicia junto à placa com a identificação da aldeia, onde pode encontrar um fabuloso miradouro natural.

CAMPANAS DE CIMA – BORDEIRA – CHÃ DAS CALDEIRAS

Duração: 6 a 7 h

Distância: 16 a 17km

Sinalização: Com sinalização

Dificuldade: Média

CAMPANAS DE CIMA – ACHADA MARISA

Duração: 2 h

Distância: 4km

Sinalização: Não está sinalizado em toda a sua extensão.

Dificuldade: Média

Este trilho inicia junto à placa com a identificação da aldeia, onde pode encontrar um fabuloso miradouro natural.



ONDE FICAR E COMER

No momento, a aldeia não tem infraestruturas para pernoitar ou mesmo para servir refeições, apesar da Casa Tchi Tchi o poder fazer por encomenda e de existir uma pequena mercearia e bar para produtos de primeira necessidade. Assim, a nossa sugestão é que o visitante use como apoio as localidades de Ponta Verde, Lomba e pernoite em São Filipe, onde as opções são muitas e para os diversos gostos.



Conforme já referido anteriormente, São Filipe é uma antiga cidade com traça colonial muito bonita e interessante. Tendo tempo disponível aconselha-se a visita a alguns dos locais onde poderá ficar a conhecer a história da cidade, da ilha e de Cabo Verde. Destacam-se a Casa Memória, o Museu Municipal, a antiga Cadeia, a Casa das Bandeiras, o Mercado, entre outros. Mas o que não deve mesmo deixar de fazer é passear pelas ruas e Praças, apreciando os sobrados coloridos. Nestes passeios, inclua a Rua do Tribunal e a Praça do Presídio.



SABIA QUE:

As gentes das aldeias utilizam os burros como ajuda para transporte de cargas.



VISTA DO MIRADOURO

BRA VA

A ILHA BRAVA

Hino Bravense, por Eugénio Tavares

|| O' Brava amada, meu ninho em flor,
O' pequenina e humilde Brava!
Coroada outrora de fogo e lava,
Hoje teu nimbo é o nosso amor!

Terra crioula, terra natal,
- Tamanho e forma de um coração! -
Que Deus te guarde de todo mal,
Que em torno a ti o Mal ruja em vão.

Filha da lava e filha do mar,
Que a lava aquece e o mar rebeija,
Tua alma, ó Brava, como que adeja,
Asa de sonho solto no ar.

Nunca amainaste na tempestade
As velas cândidas da clara esperança,
Nunca deixaste de, na bonança,
Ser forte e doce como a saudade!

Coro
Teus filhos amam o largo mar,
O mar que os leva e que os traz de espaço:
Choras, se partem p'ra não voltar,
Cantas, se voltam ao teu regaço! ||

A ilha Brava, ou a ilha das Flores, é considerada a ilha mais romântica de todo o arquipélago, e também se enquadra nas chamadas Ilhas dos Sentidos.

Esta é a mais pequena ilha do País apresentando 67 km² do mais puro verde e florido encanto, que originou o seu cognome! Nova Sintra, ou a "vila mais bela de Cabo Verde", é a sede do concelho e o maior centro urbano da ilha. Devido ao seu clima fresco e húmido, arquitetura e aspeto visual, faz lembrar Sintra, em Portugal, daí o seu nome. Elevada a Património Nacional em 2013, conserva ainda os traços e o ritmo do passado colonial.

Com cerca de 6.462 habitantes, localiza-se no grupo do Sotavento e tem apenas um município com o mesmo nome: Brava. Apenas se chega à Brava a partir da Ilha do Fogo, por via marítima, percorrendo cerca de 9 milhas (de porto a porto). É devido ao seu recorte geográfico e aos fortes ventos que o acesso por via aérea não se torna possível.

Dja Braba (nome em crioulo) foi descoberta a 24 de junho de 1462, por Diogo Afonso, navegador ao serviço do Infante D. Henrique, tendo sido nomeada de Ilha de São João. No entanto, só mais tarde, em 1620, com a chegada de marinheiros dos Açores e Madeira e também de famílias provenientes da Ilha do Fogo (1680), que fugiam das erupções vulcânicas, é que a ilha Brava é povoada e passam a chamar-lhe de Brava devido ao seu aspeto selvagem, “rebelde” e verde e ao mar agitado ao seu redor.

Mais tarde torna-se um importante porto de abrigo para abastecimento de navios provenientes dos Estados Unidos da América, em especial navios baleeiros e recrutamento de marinheiros, sendo este o ponto de partida para a forte tradição da emigração da comunidade bravense para a América, que se mantém até aos dias de hoje.

Em 1800, Brava era habitada por famílias abastadas, com uma forte ligação à marinha mercante, fazendo com que a economia e sociedade da ilha crescessem. Em 1857, surgiu em Nova Sintra a Escola Principal de Cabo Verde e diversas escolas profissionais de artes e ofícios.



As atividades económicas baseiam-se na agricultura e pesca. Apesar da falta de chuva, usa-se a técnica das culturas em “terraças”, irrigadas por água de nascentes ou cisternas, que captam a água das chuvas e a utilizam o ano inteiro.

Destacam-se lugares tão isolados como relaxantes como Nossa Senhora do Monte e Fajã d'Água (ver destaque no capítulo seguinte), onde a morabeza bravense é inigualável.

O Cachaço, onde o clima é bastante agreste, deixa apenas como alternativa a criação de gado caprino, o que em compensação nos traz o famoso queijo de cabra da Brava.

Ainda a nível gastronómico, não pode sair da Brava sem provar a sua especialidade, o “Molho de Capado”!

Esta pequena ilha, fértil em vegetação, com montanhas, miradouros e aldeias encantadas é uma excelente paragem do ponto de vista turístico e gastronómico, principalmente para quem quer descansar, efetuar a prática de hiking, trekking ou simplesmente caminhar pelas levadas e Fajã. A vista perde-se no horizonte e podemos identificar a vizinha ilha do Fogo e os ilhéus Grande, de Cima, do Rombo e Secos, para além de um Atlântico azul a perder de vista.

Se quiser sentir as festividades locais, o 24 de junho é a data indicada, sendo dia do município e o dia de São João.



VIAJAR PARA A BRAVA:

Um dos motivos pelo qual a Brava ganha este nome é pelo mar em seu redor ser bravo! Assim, e apesar da curta distância entre ilhas (Fogo – Brava) e da viagem se fazer em apenas 40 minutos, a nossa sugestão é que que programe a viagem a começar pela Brava, ou que não sendo possível, embarque para a Brava assim que as condições o permitam. A disponibilidade de lugares ou os poucos barcos por semana aliado à dependência das condições do mar levam a que nem sempre seja possível viajar quando se pretende.

Para se chegar à Brava a única possibilidade é por via marítima, via ilha do Fogo, a partir do porto de Vale dos Cavaleiros, chegando ao Porto da Furna, a porta de entrada na ilha.

Existem 3 barcos semanais, alinhados com a viagem Santiago – Fogo - Brava – Fogo - Santiago, sendo a Brava o destino final / origem. Assim, os horários podem variar, sendo os atuais os seguintes: partida de Santiago às 7h, com chegada prevista ao Fogo às 11h, de onde parte em seguida para a Brava às 12h. Os regressos da Brava ocorrem às 14h, com partida do Fogo para Santiago às 16h, onde chega por volta das 20h. Estes barcos estão a funcionar às 2^{as}, 5^{as} e Sábados. Como estes transportes estão muito dependentes do estado do mar, e mudam com frequência, é

importante consultar o link que se apresenta abaixo. O preço varia com a escolha do lugar standard ou VIP e com a nacionalidade Cabo Verdiana ou estrangeira. Desta forma, o valor será entre 3.100 e 4.200 CVE (cerca de 28 a 38 €), percurso Fogo - Brava (ida e volta), e cerca de 9.000 CVE (82 €), percurso Santiago - Fogo (ida e volta). Aconselha-se aos estômagos mais sensíveis a tomar um comprimido para o enjoo.

LINK PARA OS HORÁRIOS DOS FERRIES:

<https://www.cvinterilhas.cv/home>

Chegando ao porto da Furna, é necessário apanhar um “aluguer” / táxi para Nova Sintra, que em cerca de 20 min de estrada, onde se podem contar as famosas 99 curvas, nos conduz à vila das flores. O preço é cerca de 350 CVE (3,20€) e o transporte é partilhado. Caso prefira pode combinar previamente com o alojamento ou agência de viagens e irão buscá-lo na chegada do barco.

São normalmente estes mesmos “alugueres”, hiaces ou táxis que fazem os serviços de apoio nas visitas à ilha. Devido a ser uma ilha pequena e um pouco mais isolada, os transportes públicos são mais escassos e a população tem sempre prioridade. Assim, sugerimos que estabeleça um contato prévio com os alojamentos ou agências turísticas, no que

respeita à logística da viagem, uma vez que estas entidades asseguram estes serviços.

TRANSPORTES E RENT-A-CAR :

sugerimos que contacte os operadores locais, nomeadamente o alojamento onde vai pernoitar

A Brava é uma ilha que convida a passeios, caminhadas e fazer bons trilhos. Como a maioria ainda não se encontra marcada, nem existe ainda muita informação disponível on-line, sugerimos que recorra aos serviços de um guia local. Desta forma não perderá as fantásticas paisagens, restaurantes e locais para compras de produtos regionais, otimizando assim o seu tempo. Para que tenha a certeza que o guia é experiente e certificado, deve aconselhar-se junto do alojamento onde se encontra, agência de viagens, Paços do Concelho, no Centro de Interpretação Ambiental 7 Sóis e 7 Luas ou nos pontos de informação de turismo que se encontram na vila de Nova Sintra.

É essencial que faça uma programação prévia dos seus circuitos e que se informe junto dos contatos que disponibilizamos ou sugerimos.

LINK PARA GUIAS NA BRAVA:

sugerimos que contacte os operadores locais, nomeadamente o alojamento onde vai pernoitar

MAPA DA ILHA BRAVA:



BRAVA E AS ALDEIAS RURAIS: FAJÃ D'ÁGUA

**COORDENADAS (GRAUS DD):**

14.8724649, -24.7311860

TIPOLOGIA:

Náutico e Balnear

POPULAÇÃO:

126 habitantes

MUNICÍPIO:

Brava

POSTO DE SAÚDE:

Cerca 8 km (20 a 25 min), em Nova Sintra.

TELECOMUNICAÇÕES:

Razoável cobertura de telecomunicações

PRINCIPAIS ATIVIDADES POPULAÇÃO:

Pesca e agricultura de sequeiro



FAJÃ D'ÁGUA

Fajã D'Água é uma aldeia piscatória, com uma fileira de casas coloridas, que se localiza junto ao mar, no sopé de uma montanha, o que lhe permite ter características e uma paisagem únicas. Nesta pequena baía recortada na escarpa imponente, poderá juntar a montanha às atividades marítimas como a pesca, o mergulho e os banhos em piscinas naturais. Na aldeia é ainda possível visitar a produção de grogue artesanal, típico da ilha, com um sabor agradável, ainda que forte.

SABIA QUE

Entre os Séculos XVII e XVIII, a Brava foi bastante assediada por piratas que se aproveitavam das inúmeras baías para penetrarem na ilha.



COMO CHEGAR ÀS ALDEIAS:

O centro urbano mais próximo da aldeia é Nova Sintra, a cerca de 8 km de distância (cerca de 20/ 25 min de viagem de carro). A aldeia é ainda servida por um sistema de transportes partilhados, efetuado por Hiaces, que partem de Nova Sintra e passam na aldeia cerca de três vezes por dia, consoante a afluência de utilizadores. O custo para a população local é de cerca de 150 CVE (1,40€), tendo esta sempre prioridade.

A estrada que liga Nova Sintra à aldeia de Fajã d'Água, na sua generalidade, encontra-se genericamente em bom estado de conservação.

Para além disso, destaca-se que a estrada apresenta paisagens belas e exuberantes, uma vez que ao longo do percurso se atravessam diversas montanhas até se chegar ao mar. É uma estrada tão escavada na montanha que dizem que foi feita à mão, usando picaretas.

Como alternativa pode usar o serviço de frete de táxis, embora nesta ilha os transportes sejam de um modo geral menos abundantes. Um frete, como é chamado, tem um custo de cerca de 3.000 CVE (até 30 €) (ida e volta), sendo importante reservar com antecedência.

NOVA SINTRA (CAPITAL DA BRAVA) – FAJÃ D'ÁGUA

Localização: 20 a 25 min de veículo a partir de Nova Sintra

Distância: 35 km em veículo

PONTA VERDE – CAMPANAS DE CIMA

Localização: 30 min de veículo a partir de Ponta Verde

Distância: 8 km em veículo

O QUE VISITAR EM NOVA SINTRA:

PRAÇA EUGÉNIO TAVARES

Uma bonita praça central, à volta da qual crescem buganvílias em flor e no centro encontra um coreto, assim como um busto em homenagem a Eugénio Tavares. É nesta praça que se desenvolve toda a vila, e onde se encontram os serviços principais como os Paços do Concelho. Aqui encontra calçada portuguesa e os seus desenhos caraterísticos.

CASA MUSEU EUGÉNIO TAVARES E CENTRO DE ESTUDOS DA MORNIA

Situada na Rua da Cultura, é um museu de personalidade, onde se encontram alguns objetos e mobiliários originais, assim como parte do espólio do poeta e jornalista, bem como a história da sua formação pessoal, profissional e intelectual, a relação com a ilha Brava e o seu contributo para o enriquecimento intelectual e cultural de Cabo Verde. Esta foi a casa onde viveu parte da vida e onde faleceu em 1930.

IGREJA DO NAZARENO

Edifício histórico do séc. XIX, fundado por João Dias, personagem bravense emigrante nos EUA. Esta foi a 1ª igreja protestante das ilhas.

IGREJA DE SÃO JOÃO BATISTA

Igreja católica construída em 1880.

ESCOLA MATERNA

Antiga escola que funciona como cooperativa de artesanato, rendas e bordados.

CENTRO INTERPRETATIVO DE NOVA SINTRA

Situado no Centrum Cultural Sete Sóis Sete Luas, junto à Praça Eugénio Tavares, onde podem encontrar várias informações sobre a ilha.

SABIA QUE:

Devido ao vento sul que se fazia sentir durante o tempo das chuvas, o porto da Furna não oferecia condições de segurança aos navios, pelo que a alternativa era o porto da Fajã d'Água.



ATIVIDADES E ATRAÇÕES NATURAIS

Desde os miradouros às piscinas naturais, existem várias atrações e atividades a desenvolver nesta aldeia e nos seus arredores, quer pelo elevado interesse paisagístico, quer pela sua ligação com o mar, onde se destacam as piscinas naturais e a prática de desportos náuticos.

Como principais atrações que merecem a sua visita, destacamos:

ESTRADA NOVA SINTRA – FAJÃ D'ÁGUA, COM MIRADOURO NATURAL

Distância da aldeia: 800 m

Localização: 14.876124149243287, -24.733129293192253

É belíssima a estrada que liga Nova Sintra a Fajã d'Água. Se gosta de caminhadas tranquilas, sugerimos que faça os últimos 4 a 6 kms desta via, que vai serpenteando a montanha até chegar à Fajã. A cerca de 800 m da aldeia encontra um miradouro natural com uma paisagem fabulosa sobre a baía e montanhas em redor.

MIRADOURO

Distância da aldeia: 3 km (8 minutos de carro)

Localização: 14.87666, -24.72715

Miradouro natural localizado na estrada que liga Nova Sintra a Fajã d'Água e permite ter uma vista privilegiada da baía, da aldeia e das montanhas em redor.

SABIA QUE ?

Segundo os habitantes locais, estrada que liga Nova Sintra à Fajã d'Água, que rompe a montanha de forma impressionante, terá sido aberta “à picareta”.



ESTRADA NOVA SINTRA – FAJÃ D'ÁGUA



PISCINAS NATURAIS - FAJÃ D'ÁGUA

Distância da aldeia: 1,000 m

Localização:
14.8670811, -24.7397931

Local com várias piscinas naturais de baixa profundidade e acesso fácil, onde é possível tomar banho nas águas calmas e quentes da baía.

PISCINA NATURAL - POÇA PRETA



Distância da aldeia: 1,500 m

Localização:
14.8673471, -24.7450163

Este local possui uma piscina natural formada por rochas negras. Apesar de estar identificada como piscina natural o acesso não é seguro e o mar é bastante agitado.

PRODUÇÃO GROGUE DJIBEY

Distância da aldeia: Na aldeia

Propriedade do Sr. José Andrade, pode ser visitada toda a linha de produção de grogue tradicional a partir de cana de açúcar, guiada pelo próprio, num edifício feito de pedra local trabalhada à mão, que adiciona uma beleza extra ao local.



Considerado dos melhores Grogues do País, o Sr. José traz da cultura vinícola francesa, onde esteve emigrado, técnicas que permitem valorizar a qualidade do seu Grogue e criar um produto de excelência.

O nome JBey, é uma homenagem que o Sr. José faz ao seu pai, cujo apelido era Bey, somando-lhe o (J) do seu próprio nome.

Toda a produção incorpora diversos detalhes que visam a preocupação ambiental / sustentabilidade, como por exemplo os resíduos resultantes da “filtragem” do grogue serem usados como fertilizantes para os terrenos agrícolas que o Sr. José tem para plantação de hortícolas e cana-de-açúcar, após feita compostagem dos mesmos, promovendo assim os princípios da economia circular na sua produção, sendo um fertilizante excelente.

Além do Grogue o Sr. José é também um talentoso artista, podendo o seu atelier de pintura e escultura ser visitado.

AERÓDROMO DA ESPERADINHA

Distância da aldeia: 1,500 m

Localização:
14.866210637880233,
-24.744555689256906

No final de Fajã, fica Esperadinha onde outrora funcionou o aeródromo que serviu a ilha por alguns anos. Nunca foi oficialmente inaugurado contudo recebeu alguns voos entre 1992 e 2004. O forte cruzamento de ventos sentido na zona foi um dos motivos para o seu encerramento.

CAPELA DE NOSSA SENHORA DA BOA VIAGEM

Distância da aldeia: Na aldeia

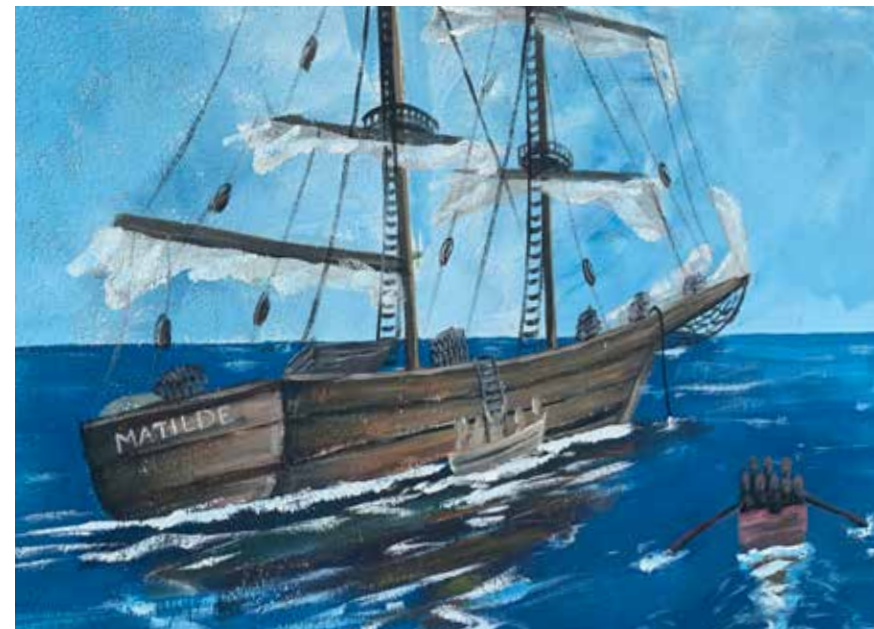
Património Cultural Material.

A capela foi construída em honra de Nossa Senhora da Viagem, pelos frades capuchinhos que vieram para a ilha em 1947, com ajuda financeira dos fiéis, principalmente emigrantes. A sua construção teve como principal objetivo abençoar os pescadores e também todos aqueles que partiam na perigosa aventura de atravessar o Atlântico até à América em busca de melhores condições de vida.



SABIA QUE:

O veleiro Matilde que partiu da baía da Fajã d'Água, a 26 de Agosto de 1943, para a sua última e fatídica viagem rumo aos Estados Unidos da América. Ao se fazer ao mar, o Matilde, capitaneado pelo Nhô Henrique de Lola, desaparecia para sempre, levando consigo os branvenses que procuravam melhor vida do outro lado do oceano.



Abaixo da capela temos o pequeno porto de pesca da fajã, ainda hoje utilizado pelos pescadores.

SABIA QUE:

Pela altura da II Guerra mundial, Cabo Verde passava sérias dificuldades e os bravenses lançavam-se na aventura de viajar até aos EUA, procurando mitigar as dificuldades com que viviam, facto ainda hoje muito marcado na ilha.

CRUZ DE HOMENAGEM AO NAUFRÁGIO DO NAVIO MATILDE

Distância da aldeia: Na aldeia

À entrada da Fajã d'Água encontramos um monumento para honrar os filhos da Brava desaparecidos nesta viagem. Nele estão inscritos por ordem alfabética os nomes dos 53 passageiros e dos tripulantes então desaparecidos.

CRUZ DE HOMENAGEM AO NAUFRÁGIO DO NAVIO MATILDE



MIRADOURO MIRA BELEZA

Distância da aldeia: cerca de 3 km
Localização: 14.86615728853329, -24.714825830396933

Próximo de Nossa Senhora do Monte. Das suas proximidades partem vários caminhos pedestres que o levam até à Fajã d'Água.

ALDEIAS: TRAVESSA, LAGOA, LAVADURA E CHÂNZINHA

Distância da aldeia: estas localidades encontram-se ao longo do caminho vicinal que liga Fajã D'Água ao Miradouro Mira Beleza

Localização: Ao longo do caminho vicinal

Fajã d'Água está servida por uma rede de caminhos vicinais que partem desde a Vila de Nossa Senhora do Monte, atravessando aldeias outrora densas e hoje despovoadas, como Travessa, Lagoa e Chânzinha.



Em Lagoa, uma densa zona verde sobressai da paisagem e nela vive ainda uma pequena população que cultiva os campos em redor da aldeia.



SABIA QUE:

A Lavadura, aldeia hoje completamente desabitada, deslocavam-se diversas pessoas para lavar roupa, vindas de diversos lugares da Brava. Hoje restam as edificações em ruína.



Se pretender estender a sua visita à Brava por mais uns dias, pode organizar uma visita de barco ao ilhéu da Areia e até pernoitar no mesmo, acampando. Claro que aconselhamos todos os cuidados por ser um território onde a presença do homem é escassa, devendo trazer tudo o que leva, minimizando a sua pegada no local. (Ler seção Fruição Sustentável deste Roteiro)



TREKKING / CAMINHOS PEDESTRES



Se pretende explorar melhor a zona e gosta de percorrer caminhos e trilhos, a Brava tem muito para oferecer. Deixamos aqui algumas sugestões, ao redor da aldeia. Como a maior parte destes trilhos não se encontram marcados e têm alguns trechos mais difíceis, sugerimos que recorra aos serviços de um guia para o acompanhar nestes circuitos, podendo assim usufruir, em segurança, das maravilhas desta ilha..

VILA NOSSA SENHORA DO MONTE – FAJÃ D'ÁGUA

Há vários pontos de início de outros trilhos / caminhos vicinais que se irão interligar, a iniciar perto do Miradouro:

Lomba – Lomba

Lagoa – Fajã d'Água

Lomba – Miradouro Cruz

Duração: 2 h média

Distância: 4,5 km

Sinalização: Não existe, contudo, para quem esteja habituado a caminhadas, o trilho não é difícil de seguir, indo sempre por um vale com a Fajã a ser visualizada

Dificuldade: Média/Alta

NOVA SINTRA – FAJÃ D'ÁGUA

Caminhada pela estada principal, bastante pitoresca com belas paisagens

Duração: 2,5h média

Distância: 8,5 Km (embora possa fazer apenas a parte final de 3 a 4km)

Sinalização: O caminho é fantástico para fazer a pé trata-se da rodovia pelo que é de fácil orientação

Dificuldade: Baixa

AERÓDROMO DE ESPERADINHA - BAIA DE PORTETE)

A partir do aeródromo de Esperadinha existe um caminho vicinal para a Baía de Portete, um outro recanto “virgem” da ilha, das poucas praias com alguma areia.



ONDE FICAR E COMER

Fajã d'Água oferece várias opções de alojamento e restauração, podendo passar a noite numa baía com o mar como banda sonora.

CASA D'ALICE

Tipologia: Alojamento local

Contatos:

📞 João (+2385805397)

Nº Quartos: 1

Internet: Sim

Restaurante:

Sim, mediante reserva prévia

ÂNCORA HOTEL

Tipologia: Hotel

Nº Quartos: 6

Internet: Sim

Restaurante: Sim

FAJÃ BEACH HOUSE

Tipologia: Alojamento Local

Contatos:

📞 Nelson +2389944394

Nº Quartos: 3

Internet: Sim

Restaurante: Sim

Restaurante aberto aos fins de semana e nos restantes dias por reserva

RESIDENCIAL FAJÃ D'ÁGUA

Tipologia: Residencial

Nº Quartos: 8

CASA ZÁZÁ

Tipologia: Pensão

Contatos:

📞 Hendrikus Mulder
+2382855032/9820

RESIDENCIAL NÔS RAIZ

Tipologia: Residencial

Contatos:

📞 Marlice Santos +2389969104

CASA DA JÚLIA

Tipologia: Alojamento local

Contatos:

📞 Júlia +2389850079

Nº Quartos: 3

Internet: Não

Restaurante:

Só por encomenda

PENSÃO SOL NA BAÍA (JBEY)

Tipologia: Alojamento local

Contatos:

📞 +2389897902

📧 joandrade@hotmail.fr

Nº Quartos: 4

Internet: Sim

Restaurante: Sim

Alguns dos estabelecimentos não possuem internet, mas as comunicações em Cabo Verde são simples e económicas sendo fácil a aquisição de um cartão de voz e dados à chegada ao aeroporto ou em qualquer centro urbano.

Para além dos restaurantes de alguns dos alojamentos locais, existem diversas opções de pratos típicos, por encomenda, como é o caso da Merceria Bar João d'Alice e o Bar dy Nos Ana, onde pode também adquirir alguns produtos de primeira necessidade. Apesar de existirem outras pequenas mercearias, Nova Sintra a cerca de 8 km, tem diversas opções de oferta, sendo esta a melhor opção para este tipo de compras.

Com mais opções de restauração e alojamento poderá optar pela bonita cidade de Nova Sintra, que dista 8km da aldeia, e onde vai encontrar todos os serviços.

ALOJAMENTO EM NOVA SINTRA:

RESIDENCIAL KA DENCHO

Tipologia: Residencial

Contatos:

📞 Ananias Brito 998057

HOTEL CRUZ GRANDE

Tipologia: Hotel

Contatos:

📞 Andy Andrade 285222

PENSÃO POUSADA

Tipologia: Pousada

Contatos:

📞 Andy Andrade 285222

HOTEL BRAVATOUR

Tipologia: Hotel

Contatos:

📞 Daniel Miranda 9917184

HOTEL DJABRABA'A ECOLOGE

Tipologia: Hotel

Contatos:

📞 Marco Guialdino 9794934

HOTEL 3M

Tipologia: Hotel

Contatos:

📞 Tó Demol 5804242

HOTEL NOVA SINTRA

Tipologia: Hotel

Contatos:

📞 Aldina Vicente 9730852

HOTELCASTELO

Tipologia: Hotel

Contatos:

📞 Marlice Santos 9969104

PENSÃO PAULO

Tipologia: Pensão

Contatos:

📞 Paulo Sena 2851312

RESIDENCIAL VILA VICENTE

Tipologia: Residencial

Contatos:

📞 Aisha Vicente 9583532

AS ILHAS DO FOGO E BRAVA E AS ALDEIAS RURAIS: A NÃO PERDER!

Esperamos que este roteiro lhe tenha sido útil para planear a sua viagem e partir à descoberta das aldeias rurais que as maravilhosas ilhas do Fogo e Brava tem para lhe oferecer.

Em jeito de resumo, e caso só tenha mesmo 6 a 8 dias para desfrutar do Fogo e Brava, aqui fica o que não pode perder na visita às 4 aldeias que lhe propomos. Conforme sugerimos, aproveitando o mar de feição, comece pela Brava e não perca a oportunidade da visita! Vale mesmo a pena!

FAJÃ D'ÁGUA

Tipologia: Náutico / Banhar

A não perder: Miradouro na estrada Nova Sintra – Fajã d'Água, com vista sobre a ilha, aldeia e ilhéus. Um mergulho nas Piscinas Naturais da aldeia e o Miradouro Mira Beleza, próximo da Nossa Senhora do Monte

CHÃ DAS CALDEIRAS

Tipologia: Montanha / Caminhada

A não perder: A aldeia de Chã das Caldeiras, o Vulcão, a Bordeira e envolvente. Localizam-se no interior do Parque Natural da Ilha do Fogo, toda a aldeia é uma atração natural, onde os “rios de lava” se misturam com a dinâmica da população. Uma passagem pelo perímetro florestal Monte Velha e uma visita à antiga Casa do presidente permitirá ver um pequeno jardim botânico com espécies autóctones e uma vista fabulosa.

PAI ANTÓNIO

Tipologia: Caminhada

A não perder: Miradouro Gira Lua, que apesar de um pouco degradado apresenta uma vista panorâmica da aldeia, do oceano, de Mosteiros e das encostas íngremes da ilha do Fogo, onde se encontram as famosas plantações do café que também poderá visitar.

CAMPANAS DE CIMA

Tipologia: Agrícola

A não perder: Miradouros Naturais na aldeia, com uma perspetiva da Bordeira exterior e do oceano atlântico, e o Monte Preto, antigo cone já extinto que merece bem uma visita pela perspetiva sobre os canais de lava que, descendo pela encosta noroeste da ilha, deram lugar à formação do complexo rochoso de Salina e das praias de “António Afonso” e “Sôpra”.

No caso de conseguir ficar mais uns dias, os trilhos da Brava, o Parque Natural do fogo, a Floresta de Monte Velha, e a possibilidade de subir ao vulcão, bem como as visitas às adegas, as experiências gastronómicas e a interação com as gentes crioulas e a sua música, onde a morabeza faz parte do modo de vida, farão com que a viagem seja inesquecível e queira programar para breve mais rotas das que lhe propomos:

Roteiro Maio
Roteiro Santiago
Roteiro São Nicolau
Roteiro Santo Antão

BRA
VA

FO
GO

PORTO DA FURNA

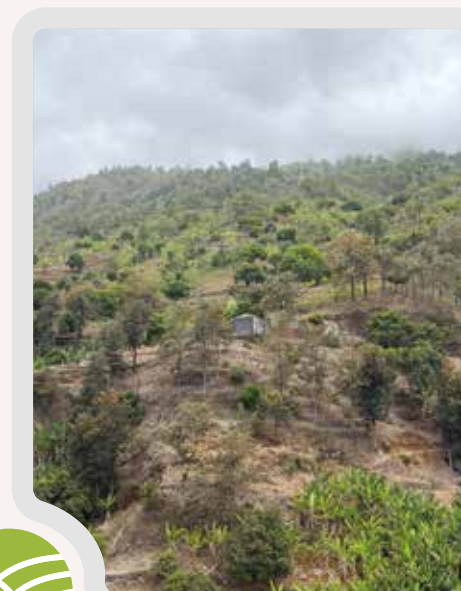
PORTO DE
VALE CAVALEIROS

CHÃ DAS
CALDEIRAS

PAI ANTÓNIO

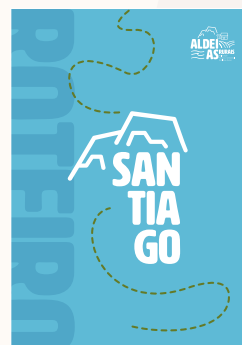


FAJÃ D'ÁGUA



CAMPANAS
DE CIMA

Aceda a todos os roteiros em
visite-caboverde.com



ESPERAMOS QUE TENHA DESFRUTADO E QUE VOLTE!



FLORA

A **Flora terrestre** de Cabo Verde possui cerca de 912 espécies, das quais 10% são endémicas, de acordo com a Nova Lista Vermelha de Flora Endémica de Cabo Verde, Romeiras et al., 2016, elaborada com base nos critérios da União Internacional para a Conservação (IUCN), 78% das plantas endémicas avaliadas (92 taxa) estavam classificadas em categorias de ameaças: 27 (29,3%) em perigo crítico, 38 (41,3%) em perigo e 7 (7,6%) vulnerável.

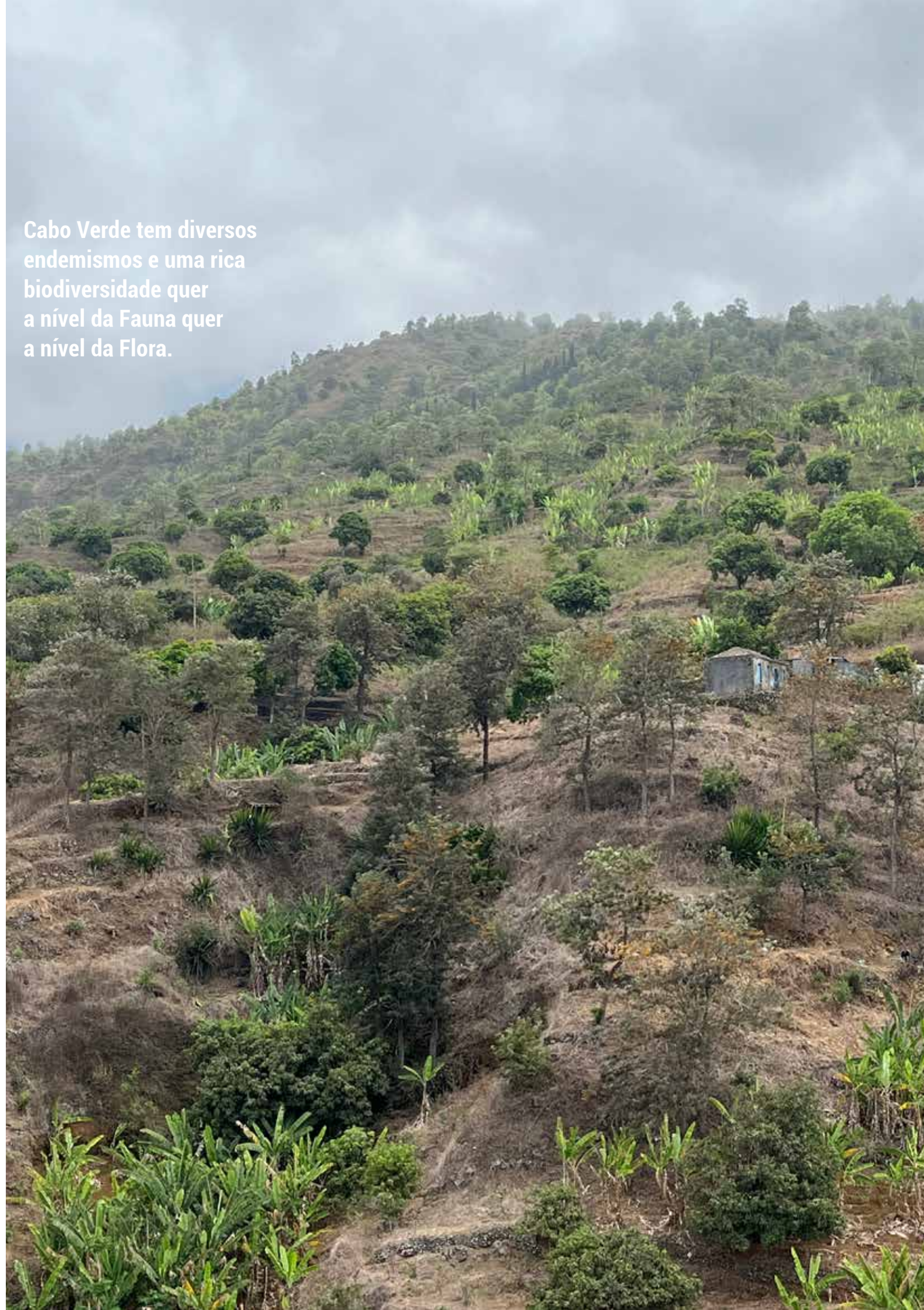
O Fogo é das ilhas com maior número de espécies vegetais, apenas batida por Santo Antão e por Santiago. É na ilha do Fogo que se encontra a maior área protegida terrestre de Cabo Verde: o Parque Natural do Fogo, com uma extensão de aproximadamente 85 km² e que abrange parte dos três municípios, S. Filipe 22%, Santa Catarina 50% e Mosteiros 28% do Parque. Esta área inclui o Vulcão Pico do Fogo, a Bordeira, o Perímetro Florestal de Monte Velha e Chã das Caldeiras que com uma envolvente de 9 km possui uma população de cerca de 734 pessoas que vivem da agricultura e do turismo associado a esta riqueza natural. É devido ao microclima existente e às diferentes altitudes que se encontra um lugar especial e rico em biodiversidade, que alterna paisagens lunares de terra negra a montanhas e colinas onde o verde sobressai de uma forma muito exuberante. O clima é em geral subtropical seco, caracterizado por uma curta estação de chuvas entre julho e outubro, determinado especialmente pela altitude, relevo e exposição e por uma estação seca prolongada pelos restantes meses do ano.

Apesar de tudo, e de haver uma recente publicação das espécies existentes no Fogo, esta biodiversidade não se encontra completamente estudada, havendo muito trabalho a ser executado por associações da sociedade civil locais e pelo governo nacional e regional.

A flora terrestre **da ilha do Fogo** alberga populações de 472 espécies, distribuídas em 313 géneros, 122 famílias, sendo a divisão espermatófita, com 391 espécies, aquela que apresenta maior diversidade. Entre as 391 espécies, 93 são nativas não endémicas, 241 introduzidas e 55 endémicas. Dessas, 6 são endemismos exclusivos da ilha (Rivaz Martinez et al., 2017) .

A **ilha Brava** tem vindo a ser alvo de estudos exaustivos da sua flora endémica arbustiva e herbácea, para que se listem as espécies ameaçadas e se inventariem as áreas de distribuição destas espécies, uma vez que é a única ilha sem nenhuma categoria de Área Protegida até então indicada. Atualmente, dos estudos efetuados por diversas entidades da área, já foi registada a ocorrência de 21 espécies endémicas, entre as quais a única exclusiva da ilha a **Serralha-da-brava** (*Launaea thalassica*), bem como da **única espécie de orquídea de Cabo Verde**, que provavelmente ocorre apenas nas ilhas do Fogo e da Brava, a *Eulophid guineensis*.

Cabo Verde tem diversos endemismos e uma rica biodiversidade quer a nível da Fauna quer a nível da Flora.



Abaixo apresentam-se algumas das espécies que se podem encontrar nas **ilhas do Fogo e da Brava**, entre as quais algumas endémicas da ilha do Fogo.

- **Piorno** (*Lotus jacobaeus* L.): Ilhas do Fogo e Santiago, em particular no Parque Natural do Fogo. Utilizada como Pastos.
- **Macela** (*Asteriscus daltonii* (Webb) Walp. subsp. *Vogelii*): Ilhas do Fogo e Brava, Santo Antão, São Vicente, São Nicolau, Maio e Santiago. Avaliada como **Quase Ameaçado (NT) na Lista Vermelha de Cabo Verde, em muito devido à recolha de lenha e pela invasão de *Lantana camara*.**
- **Contra-bruxa-branca** (*Campanula bravensis* (Bolle) A. Chev.): Ilhas do Fogo, Brava e Santiago; avaliada como Em Perigo (EN) na Lista Vermelha de Cabo Verde; utilizada para o uso ornamental.
- **Alecrim-brabo** (*Campylanthus glaber* Benth. subsp. *Glaber*): zonas protegidas das ilhas do Fogo, Santo Antão e São Vicente; Parque Natural da Ilha do Fogo; avaliada como Em Perigo (EN) na Lista Vermelha de Cabo Verde; colhida pelas suas propriedades medicinais, poderá ter levado ao declínio de algumas populações, a perda e alteração do *habitat* são atualmente uma ameaça a considerar.
- **Losna-brabo** (*Conyza feae* (Beg.) Wild): Ilhas do Fogo e Brava, Santo Antão, São Nicolau e Santiago. Cresce entre os 600 e os 1.600m, mas no Fogo, na bordeira exterior, acima dos 1.800m; avaliada como Espécie em Perigo (EN) na Lista vermelha de Cabo Verde; colhida para medicina tradicional encontra-se já extinta em São Vicente. É ainda muito usada como pasto.

- **Marcelinha** (*Conyza varia Webb Wild*): Ilhas do Fogo e Brava, Santo Antão e São Nicolau; avaliada recentemente como espécie Em Perigo (EN) na Lista Vermelha de Cabo Verde; utilizada como pasto para animais.
- **Gestiba** (*Cynanchum daltonii*): Ilhas do Fogo e Brava, Santo Antão, São Vicente, São Nicolau, Santiago e Boavista; recentemente avaliada como espécie Pouco Preocupante (LC) na Lista Vermelha de Cabo Verde; usada como planta medicinal para tratamento de dentes cariados.
- **Ortiga** (*Forsskaolea procrdifolia*): Ilhas do Fogo e Brava, Santo Antão, São Vicente, Santa Luzia, São Nicolau, Sal, Maio e Santiago; avaliada em Quase Ameaçada (NT) na Lista Vermelha de Cabo Verde; usada para alimentação de animais e na medicina tradicional (a sua infusão alivia a asma).
- **Mato-botão** (*Globularia amygdalifolia*): Ilhas do Fogo e Brava, Santo Antão, São Nicolau e Santiago; avaliada como espécie Em Perigo (EN) na Lista Vermelha de Cabo Verde; usada na medicina tradicional e no tratamento de dores de barriga em caprinos.
- **Piorno-de-flor-amarela** (*Helianthemum gorgoneum Webb*): Ilhas do Fogo, Brava e Santo Antão; esta espécie desapareceu em Santa Luzia em 1990. Encontra-se no Parque Natural do Fogo e foi avaliada como espécie Em Perigo (EN) na Lista Vermelha

de Cabo Verde; é utilizada como planta medicinal para combater parasitas nos animais.

- **Agrião-de-rocha** (*Kickxia elegans subsp. elegans*): presente em todas as ilhas de Cabo Verde; espécie avaliada como Em Perigo (EN) na Lista Vermelha de Cabo Verde; a perda de habitat, as secas e as perturbações devido ao turismo nas zonas costeiras são as suas principais ameaças.
- **Erva-cidreira** (*Micromeria forbesii Benth*): Ilhas do Fogo e Brava, São Nicolau, Santo Antão e Santiago; recentemente avaliada como espécie Em Perigo (EN) na Lista Vermelha de Cabo Verde; é colhida como planta medicinal, utilizada em infusão para gases. Esta espécie, apesar de estar identificada nas 5 ilhas, não tem evidenciado registos em São Nicolau, Santiago e Brava. Na ilha do Fogo surge acima dos 1.800m.
- **Palha-bidião** (*Polycarpea gayi Webb*) Endêmica nas ilhas do Fogo, Santo Antão, São Vicente, São Nicolau, Sal e Santiago; classificada como Quase Ameaçada (NT) na Lista Vermelha de Cabo Verde. Surge no Parque Natural do Fogo. Espécie utilizada pelos pescadores como isca para pescar o Bidião.
- **Coroa-de-rei** (*Sonchus daltonii*): Ilha do Fogo, Santo Antão, São Vicente, São Nicolau e Santiago (embora a espécie não tenha surgido recentemente em Santiago e São Vicente). Espécie recentemente avaliada como

Em Perigo (EN) na Lista Vermelha de Cabo Verde; na ilha do Fogo é frequente acima dos 2.000m na Bordeira interior; utilizada como pasto.

- **Cravo-brabu** (*Erysimum caboverdeanum (A.Chev.) Sunding*): endêmico da Ilha do Fogo; ocorrendo nas áreas rochosas na caldeira central do Fogo e na Bordeira. Surge principalmente entre 1.600 m e 2.200 m, no Parque Natural do Fogo, e recentemente foi avaliada como Criticamente em Perigo (CR) na Lista Vermelha de Cabo Verde. As erupções vulcânicas de 2014 não tiveram um impacto direto na extinção de populações desta espécie, mas as cinzas consequentes constituíram uma grave ameaça para a vegetação nativa e em particular aos endemismos desta ilha. Esta espécie é muito usada como pasto.
- **Lantisco** (*Periploca chevalieri Browicz*): Ilhas do Fogo e Brava, Santo Antão, Santa Luzia, São Nicolau e Santiago; avaliada como espécie Em Perigo (EN) na Lista Vermelha de Cabo Verde; espécie muito utilizada como forrageira, para o curtimento de peles de cabra e como lenha.
- **Aipo** (*Lavandula rotundifolia Benth*): Ilhas do Fogo, Santo Antão, São Vicente, São Nicolau e Santiago; a principal distribuição altitudinal é entre 400 m e 1.800 m, mas na Ilha do Fogo é frequente acima dos 1.800m, no Parque Natural do Fogo; espécie avaliada como Quase Ameaçada (NT) na Lista

Vermelha de Cabo Verde. É usada para pasto de animais, perfumes aromáticos, medicinal contra dores de barriga e para alimentar animais.

- **Tortolho** (*Euphorbia tuckeyana*): Ilhas do Fogo e Brava e Santo Antão, São Vicente, Santa Luzia, São Nicolau, Sal, Boavista e Santiago; avaliada como espécie Quase Ameaçada (NT) na Lista Vermelha de Cabo Verde. Utilizado como lenha.
- **Dragoeiro** (*Dracaena draco ssp. Caboverdeana*): Ilhas do Fogo, Santo Antão e São Nicolau. Cresce espontaneamente em escarpas viradas para o mar, influenciadas pela humidade atmosférica. A sua principal distribuição altitudinal varia entre os 500m e 900m. Esta espécie foi recentemente avaliada como Criticamente em Perigo (CR) na Lista Vermelha de Cabo Verde. Como foi sobre explorado, na maioria das ilhas, já não encontramos exemplares naturais. Uso medicinal.
- **Funcho** (*Daucus humilis*): endemismo da ilha do Fogo, tendo uma distribuição restrita às zonas vulcânicas montanhosas desta ilha. Cresce na zona da caldeira do vulcão, em solos de lavas recentes, encostas rochosas e em Monte Velha. A principal distribuição altitudinal é entre 1.200m e 2.400m. Espécie recentemente avaliada como Criticamente em Perigo (CR) na Lista Vermelha de Cabo Verde. Ameaçada pelo pastoreio nómada, pela perda e alteração do habitat e é colhida como planta medicinal. Embora

se encontre na área protegida do Parque Natural do Fogo, a sua distribuição limitada às zonas vulcânicas, torna esta espécie muito ameaçada devido ao risco de futuras erupções vulcânicas.

- **Língua-de-vaca** (*Echium vulcanorum*): endemismo da ilha do Fogo. A sua principal distribuição altitudinal é entre os 1.600 m e 2.400 m. Espécie recentemente avaliada como Em Perigo (EN) na Lista Vermelha de Cabo Verde. Apesar de ameaças controladas dentro da área protegida do Parque Natural do Fogo, à semelhança de outros endemismos o perigo de futuras erupções e as cinzas lançadas durante a erupção vulcânica de 2014, requerem uma cuidada avaliação pelos possíveis danos à vegetação nativa e em particular aos endemismos restritos à Ilha do Fogo. Espécie usada como lenha e destruída pelos rebanhos de caprinos.
- **Losna** (*Artemisia gorgonum Webb*): Ilhas do Fogo, Santo Antão e Santiago. Na Ilha do Fogo encontra-se em solos vulcânicos sendo um componente característico da vegetação arbustiva da Bordeira e de Chã das Caldeiras. Surge no Parque Natural do Fogo. Avaliada como Espécie Vulnerável (VU) na Lista Vermelha de Cabo Verde. Colhida para usos medicinais, utilizada como lenha e como pasto.

Existem 6 espécies consideradas exclusivas da ilha do Fogo, nomeadamente, *Echium vulcanorum*, *Diplotaxis hirta*, *Verbascum cystolithicum*, *Daucus humils*, *Erysimum caboverdeanum* e *Lotus villosus*.

Na Ilha Brava, estão registadas 24 espécies endémicas e apenas uma é considerada exclusiva da ilha, a *Launaea thalassica*.

Para além do Parque Natural referido, é no município de Mosteiros que encontramos o único perímetro florestal da ilha: a Floresta de Monte Velha. Esta zona florestal densa, a cerca de 1913m de altitude e com 800ha, que convida a caminhadas e a turismo de montanha, encontra-se povoada de eucaliptos, jacarandás, ciprestes e outras espécies de árvores que são essenciais à vida da população de Chã das Caldeiras e comunidades adjacentes.

A rica biodiversidade de Cabo Verde é considerada de importância global. Os habitats terrestres de Cabo Verde estão ligados às antigas florestas macaronésicas, uma das 200 eco-regiões globais da WWF (World Wide Fund). A WWF identificou Cabo Verde como um dos ecossistemas marinhos mais importantes do mundo. As zonas costeiras do país e a Zona Económica Exclusiva, de 800.000 km² proporcionam habitats para uma extensa biodiversidade marinha com uma taxa significativa de espécies endémicas e emblemáticas.



FAUNA

No que diz respeito à fauna, encontram-se identificadas em Cabo Verde mais de 2000 espécies terrestre, distribuídas por Moluscos (2%), Artrópodes 95%) e Cordados (3%).

A biodiversidade marinha de Cabo Verde é de extrema importância, apresentando uma enorme diversidade específica e numerosos endemismos. Desta forma e apesar de algumas limitações de disponibilidade de nutrientes, Cabo Verde tem sido classificado como um dos locais mais importantes para a conservação da biodiversidade marinha global.

A rica biodiversidade de Cabo Verde é considerada de importância global. Os habitats terrestres de Cabo Verde estão ligados às antigas florestas macaronésicas, uma das 200 eco-regiões globais da WWF (*World Wide Fund*). A WWF identificou Cabo Verde como um dos ecossistemas marinhos mais importantes do mundo. As zonas costeiras do país e a Zona Económica Exclusiva, de 800.000 km² proporcionam habitats para uma extensa biodiversidade marinha com uma taxa significativa de espécies endémicas e emblemáticas.

BIODIVERSIDADE TERRESTRE

AVES

Cabo Verde tem registadas cerca de 240 espécies, das quais algumas estão ameaçadas. Na Ilha do Fogo regista-se a presença de espécies ameaçadas, tal como a tchota-de-cana (*Acrocephalus brevipennis*), uma ave endémica de Cabo Verde, que só pode ser encontrada em três ilhas do arquipélago. O abutre (*Neophron percnopterus*) que antigamente era visto com frequência no Fogo, desapareceu desta ilha.

RÉPTEIS

Cabo Verde apresenta um total de 38 taxa de répteis terrestres, das quais 31 são endémicas e apresenta o maior índice de endemismos a nível das ilhas da Macaronésia (Vasconcelos et al 2003). Das 31 espécies endémicas de Cabo Verde, 6 estão presentes na ilha do Fogo sendo todos endemismos exclusivos: três a nível de espécie e três a nível de subespécies. Os endemismos da ilha do Fogo pertencem aos grupos de osgas e lagartixas.

ARTRÓPODES

Os artrópodes são o filo com maior diversidade específica de todo o arquipélago, sendo descritas 1.651 espécies, incluindo 450 endemismos, o que lhe confere o estatuto do filo com maior número de endemismos (cerca de 83% do total das espécies endémicas identificadas a nível nacional).

Quanto aos insetos têm principal destaque as libélulas (*Odonata*) e borboletas (*Lepidoptera*), com a ocorrência de 16 espécies no país.

BIODIVERSIDADE MARINHA

MAMÍFEROS MARINHOS

Os cetáceos em Cabo Verde apresentam uma diversidade interessante, destacando-se, por exemplo, a Baleia-de-bossa (*Magaptera novaeangliae*).

AVES MARINHAS

As aves marinhas ou pelágicas dependem, totalmente ou em grande parte, do mar para desenvolvimento do seu ciclo biológico, apenas nidificando em terra. As espécies mais predominantes que se encontram em Cabo Verde, pertencem à ordem dos Procellariiformes, onde se incluem as cagarras e os painhos. Nas ilhas da Brava e do Fogo, destacam-se as seguintes espécies:

- **Pedreirinho** (*Hydrobates jabejabe*): vulnerável na Lista Vermelha de Cabo Verde; nidifica na ilha do Fogo, Santo Antão, São Nicolau, Sal, Santiago e nos ilhéus – ilhas Desertas, Rabo-de-Junco, ilhéu de Curral Velhos e ilhéus Rombo (Ilha Brava).
- **Pedreiro azul** (*Pelagodroma marina eadesorum*): com estatuto indeterminado na Lista Vermelha de Cabo Verde; nidifica nos ilhéus Rombo (ilha Brava), no ilhéu dos Pássaros (Boavista), no ilhéu Laja Branca (Maio) e nos ilhéus Branco.
- **João Preto** (*Bulweria bulwerii*): com estatuto de baixo risco na Lista Vermelha de Cabo Verde; nidifica nos ilhéus Raso, Rabo-de-Junco e nos ilhéus Rombo (ilha Brava) e colónias de adultos no Ilhéu de Cima (ilha Brava).

- **Pedreiro** (*Puffinus iherminieri boydi*): com estatuto indeterminado na Lista Vermelha de Cabo Verde; nidifica nas ilhas do Fogo e Brava, Santo Antão, São Nicolau, Sal, Santiago e nos ilhéus – ilhas Desertas, Rabo-de-Junco e ilhéus Rombo (ilha Brava).
- **Gongon** (*Pterodroma feae*): com estatuto vulnerável na Lista Vermelha de Cabo Verde e de Quase Ameaçado ao nível do Estatuto de Conservação Mundial, é uma espécie endémica de Cabo Verde que nidifica nas ilhas do Fogo, Santo Antão, São Nicolau e Santiago.
- **Cagarra** (*Calonectris edwardsii*): com estatuto de Em Perigo de Extinção na Lista Vermelha de Cabo Verde e de Quase Ameaçado ao nível do Estatuto de Conservação Mundial; reproduz-se nas ilhas do Fogo e Brava, Santo Antão, São Nicolau, Santiago, Boavista e São Vicente e nos ilhéus Raso, Rabo de Junco e Curral Velho.
- **Rabo de Junco** (*Phaeton aethereus*): com estatuto de Em Perigo na Lista Vermelha de Cabo Verde; espécie residente, que se encontra em todas as ilhas e ilhéus com exceção da ilha do Maio.
- **Alcatraz** (*Sula leucogaster*): com estatuto de Vulnerável na Lista Vermelha de Cabo Verde; reproduz-se nas zonas costeiras e falésias das ilhas Brava, Santiago e Boavista, nos ilhéus Raso, na Reserva Natural de Santa Luzia, Curral Velho e Baluarte.



GONGON (PTERODROMA FEA)
Imagem: ProjetoVitó



RÉPTEIS MARINHOS

Cinco das sete espécies de tartarugas marinhas que existem no mundo podem ser observadas em Cabo Verde, onde se encontra uma das maiores colónias mundiais reprodutoras de Tartaruga-comum (*Caretta caretta*) e que vem nidificar na maior parte das praias do País. É também aqui que existe uma das mais importantes áreas para a alimentação de juvenis de Tartaruga-de-casco-levantado (*Eretmochelys imbricata*) e de Tartaruga-verde (*Chelonia mydas*).

A ilha do Fogo, devido às suas praias de areia negra, está mais suscetível às alterações climáticas e ao aumento da temperatura, sendo de extrema importância a monitorização e o acompanhamento da atividade de desova. Os ilhéus Rombos, a nordeste da ilha Brava, com cerca de 1km², tem uma elevada densidade de reprodução de tartaruga cabeçuda (*Caretta caretta*) e apenas pescadores e poucos turistas visitam o local.

PEIXES

Cabo verde, sendo um importante centro da biodiversidade marinha mundial, com um elevado número de espécies ameaçadas de extinção e um centro de endemidade de peixes do Atlântico, apresenta um elevado potencial para o turismo ecológico. Neste arquipélago podemos encontrar 11 espécies de peixes cartilagíneos, entre eles o tubarão-baleia, e 58 espécies de peixes ósseos. Destes, destacam-se 8 espécies endémicas de Cabo Verde, tais como Burrinho (*Chromis lubbocki*), Sargo-preto-de-Cabo-Verde (*Diplodus fasciatus*), Morro (*Girella zonata*), Góbio-de-Cabo-Verde (*Gobius tetrophthalmus*), Mané-cabeça-de-Cabo-Verde (*Microlipophrys caboverdensis*).

MOLUSCOS MARINHOS

Em Cabo Verde podemos encontrar cerca de 168 espécies. Do género *Conus* encontram-se mais de 90 espécies endémicas de caracóis marinhos, que representam mais de 10% da diversidade mundial.

ARTRÓPODES MARINHOS

Existem várias espécies, destacando-se as endémicas de Cabo Verde: a Lagosta-rosa (*Palinurus charlestoni*), com um estatuto de ameaça preocupante; e o Percebes (*Pollicipes caboverdensis*).

COMUNIDADES CORALINAS

Cabo Verde é um "hotspot" importante no que diz respeito à diversidade de corais e uma das áreas prioritárias, a nível mundial, para a conservação das comunidades coralinas. No litoral do arquipélago foram identificados 65 pontos de interesse importantes, 8 dos quais em nas ilhas da Brava e Fogo (Lopes, Evandro & Freitas, Rui & Siva, Osvaldina, 2016).

* informações retiradas dos sites <http://www.caboverde-info.com/Identidade/Meio-ambiente/>; <https://projectovito.org/>; <http://www.fogo.cv/index.php/2017-11-01-14-36-59/parque-natural-do-fogo>; <https://avesmarinhasdecaboverde.info/>



CONTACTOS ÚTEIS ILHA DO FOGO



DELEGACIA DE SAÚDE DO FOGO

São Filipe
Tel: +238 2812775

HOSPITAL DOS MOSTEIRO

Mosteiros
Tel.: +238 2831034

POSTO DE VENDA DE MEDICAMENTOS

São Filipe
Tel.: +238 2811260



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO FILIPE

+238 281 13 13

CÂMARA MUNICIPAL DE MOSTEIRO

+238 238 10 38

CÂMARA MUNICIPAL DE SANTA CATARINA DO FOGO

+238 282 15 84

CONTATOS ÚTEIS ILHA BRAVA



DELEGACIA DE SAÚDE

Nova Sintra:
Tel: +238 2851706 /
2853011

FARMÁCIA IRENE

Praça Nova Sintra
Tel: +238 2851223



CÂMARA MUNICIPAL DA BRAVA

285 20 54 / 11 66 / 12 95

OUTROS



BOMBEIROS:

S. Filipe - 281 13 13
Mosteiros - 283 10 38
Cova Figueira - 282 11 74



POLÍCIA:

Lém do Meio - S. Filipe
- 281 11 49 Fax: 281 11 49
Vila de Igreja - Mosteiros
- 283 10 73
Cova Figueira - 282 11 80



ALOU

<https://www.alou.cv/>

UNITEL T+

<https://www.uniteltmais.cv/>

PONTOS DE INTERNET FREE ZONE:

Geralmente nas diversas praças principais existe internet free zone. É ainda vulgar que os diversos restaurantes ou alojamentos possuam internet e disponibilizem a password aos seus clientes.



AGÊNCIAS DE VIAGENS:

Qualtur
+238 2852866



MINI GLOSSÁRIO DE CRIOULO

A língua cabo-verdiana é aprendida desde o berço, passando de geração em geração e um dos principais traços identitários da Nação cabo-verdiana. Língua de comunicação informal, em oposição à língua oficial, o português. A língua crioula cabo-verdiana é a língua de relações sociais, familiares e afetivas, que narra a história do povo do arquipélago.

Assim, enriqueça a sua viagem e aprenda algumas palavras e expressões em crioulo cabo-verdiano:

PORTUGUÊS	ENGLISH	CRIOULO (SANTIAGO)	CRIOULO (SÃO VICENTE)
Sim	Yes	Sin	Sin
Não	No	Nau	Nau
Talvez	Perhaps	Talves	Talves
Por favor	Please	Pur favor	D'favor
Com licença	Excuse me	Kon lisença	Kolsensa
Desculpe	Pardon me	Disculpam	Dsculpam
Obrigada	Thank you	Obrigadu	Obrigada
De nada	You're welcome	Es é ka nada	Es ne nada
Eu não entendo	Ido not understand		Un ka intende
Eu não sei	Ido not know	N ka ta konprende	N ka sabe
Repita, se faz favor	Repeat it, please	N ka sabi	Fala ot vez, d'favor
Quero comprar	I want to buy	Torna fla,	È tonté?
Quanto custa?	How much?	pur favor	Tont kel
Vem cá	Come here	E kantu?	t kustá
Como te chamas?	What is your name?	Kantu kusta?	Ben li
Meu nome é...	My name is...	Ben li	Mané ke
Porquê? Quando?	Why?	Mó ki bu tchoma?	bo nome?
Quem?	When?	Nha nomi é....	Nha nome é...
O que?	Who?	Pamódi? Kuandu?	Mod kem? Kondé?
	What?	Ken?	Ken?
		Kuzé?	O ke?



APOSTE NUMA VISITA SUSTENTÁVEL

DEIXE OS SEUS DESTINOS
MELHOR DO QUE OS ENCONTROU!

Lembre-se sempre que as suas decisões,
por mais irrelevantes que lhe possam
parecer, têm impacto e importam!



CONTRIBUA DE FORMA SUSTENTÁVEL, PARA A ECONOMIA LOCAL

- Opte por lembranças com utilidade, executadas localmente e que reflitam a cultura local
- Opte por serviços geridos por pessoas da região
- Privilegie alimentos produzidos localmente de forma sustentável
- Dê preferência a estabelecimentos que demonstrem uma gestão sustentável



TENHA CONSCIÊNCIA QUE AS SUAS ESCOLHAS TÊM IMPACTO

- Se possível, viaje em época baixa, não sobrecarregando o destino
- Dê preferência a organizações com práticas de responsabilidade social e sustentáveis
- Repense os destinos, organizações e atrações turísticas, questionáveis do ponto de vista ético
- Pesquise e troque informações com quem tem as mesmas preocupações ao nível da sustentabilidade



RESPEITE A CULTURA E AS COMUNIDADES LOCAIS

- Aprenda, entenda e respeite os hábitos e costumes das comunidades
- Não tire fotografias a pessoas sem pedir autorização
- Envolver-se no quotidiano das comunidades, sem ser invasivo



RESPEITE E PRESERVE A NATUREZA

- Recolha e coloque os resíduos nos destinos corretos
- Ao caminhar, utiliza apenas os trilhos disponíveis para o efeito
- Opte por materiais reutilizáveis
- Respeite os animais, usufrua sem perturbar a vida selvagem
- Economize água e energia
- Evite o desperdício alimentar
- Não traga lembranças da natureza



AVALIE AS SUAS OPÇÕES DE TRANSPORTE

- Caminhe e ande mais de bicicleta
- Evite impressões de bilhetes, opte pelo digital
- Opte por transportes que provoquem menos emissões de Gases de Efeito de Estufa
- Utilize transportes públicos



Publique as suas fotos e partilhe :
#caboverderural

**FO
GO**



**BRA
VA**

